



ATLAS DA
VIOLÊNCIA

2024

RETRATO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Daniel Cerqueira (*coordenador*)
Samira Bueno (*coordenadora*)
Bárbara Caballero
Gabriel de Oliveira Accioly Lins
Karolina Chacon Armstrong

ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Governo Federal

Ministério do Planejamento e Orçamento

Ministra Simone Nassar Tebet



Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidenta

Luciana Mendes Santos Servo

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Fernando Gaiger Silveira

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Luseni Maria Cordeiro de Aquino

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

Cláudio Roberto Amitrano

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Aristides Monteiro Neto

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura

Fernanda De Negri

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Carlos Henrique Leite Corseuil

Diretor de Estudos Internacionais

Fábio Vêras Soares

Chefe de Gabinete

Alexandre dos Santos Cunha

Coordenadora-Geral de Imprensa e Comunicação Social

Gisele Amaral de Souza

Ouvidoria: <https://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <https://www.ipea.gov.br>



Conselho de Administração

Marlene Inês Spaniol – *Presidente*

Conselheiros

Elizabeth Leeds – *Presidente de Honra*

Cássio Thyone A. de Rosa

Denice Santiago

Eduardo Pazinato

Edson Ramos

Marlene Inês Spaniol

Roberto Uchôa

Daniel Cerqueira

Alexandre Pereira da Rocha

Arthur Trindade M. Costa

Paula Ferreira Poncioni

Juliana Lemes da Cruz

Conselho Fiscal

Lívio José Lima e Rocha

Patrícia de Oliveira Nogueira

Sandoval Bittencourt

Diretor Presidente

Renato Sérgio de Lima

Diretora Executiva

Samira Bueno

Coordenação de Projetos

David Marques

Coordenação Institucional

Juliana Martins

Supervisão do Núcleo de Dados

Isabela Sobral

Pesquisadores Seniores

Aiala Couto

Juliana Brandão

Rodrigo Chagas

Leonardo Carvalho

Equipe Técnica

Dennis Pacheco

Marina Bohnenberger

Thais Carvalho

Isabella Matosinhos

Cauê Martins

Nabi Oliveira

Beatriz Schroeder (*estagiária*)

Supervisão Administrativa e Financeira

Débora Lopes

Equipe Administrativa

Elaine Rosa

Sueli Bueno

Antônia de Araújo



ATLAS DA
VIOLÊNCIA

2024

RETRATO
DOS MUNICÍPIOS
BRASILEIROS



ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2024

© Fórum Brasileiro de Segurança Pública – **FBSP** 2024



Ficha catalográfica elaborada por

Como citar:

Daniel Cerqueira (coordenador)

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea. *E-mail:* daniel.cerqueira@ipea.gov.br.

Samira Bueno (coordenadora)

Diretora executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).
E-mail: sbueno@forumseguranca.org.br.

Bárbara Caballero

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diest/Ipea. *E-mail:* barbara.andrade@ipea.gov.br.

Gabriel de Oliveira Accioly Lins

Pesquisador do PNPD na Diest/Ipea. *E-mail:* gabriel.lins@ipea.gov.br.

Karolina Chacon Armstrong

Pesquisadora do PNPD na Diest/Ipea. *E-mail:* karolina.armstrong@ipea.gov.br.

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <https://repositorio.ipea.gov.br/>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento e Orçamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

PRÓLOGO: O conceito de homicídios estimados.....	6
1. RETRATO DOS HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS	6
1.1 Municípios por tamanho da população	8
1.2 Municípios com mais de 100 mil habitantes.....	9
1.3 Capitais brasileiras	16
2. RETRATO DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES BRASILEIRAS.....	20
2.1 Região Norte: facções internacionais e crimes ambientais.....	20
2.2 Região Nordeste: a mais violenta do Brasil.....	24
2.3 Região Sudeste: menos mortes e heterogeneidade	28
2.4 Região Sul: novos portos na mira do tráfico.....	31
2.5 Região Centro-Oeste: a entrada da droga.....	33
3. CONCENTRAÇÃO DE HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS.....	35
3.1 Metade dos homicídios do Brasil ocorre em 2,9% dos municípios	35
3.2 Concentração de homicídios dentro do município.....	41
3.3 Prevenção focalizada no território e o protagonismo da gestão municipal na segurança pública.....	42
4. CONCLUSÕES.....	44
REFERÊNCIAS.....	44

PRÓLOGO: O conceito de homicídios estimados

Para a contagem dos homicídios no Brasil adotada nesta publicação, estamos recorrendo ao conceito de **homicídios estimados**, qual seja, a soma dos homicídios registrados mais os homicídios ocultos.

Os **homicídios registrados** são aqueles provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde (MS), que correspondem aos óbitos causados por agressões mais as intervenções legais, segundo a décima Classificação Internacional de Doenças (CID-10) da Organização Mundial da Saúde (OMS)¹. Já os **homicídios ocultos** são os óbitos classificados no SIM/MS como mortes violentas com causa indeterminada (MVCI), mas que seriam homicídios. E como se chega a esse número?

As MVCI são, na verdade, homicídios, suicídios ou mortes ocasionadas por acidentes, mas para as quais as autoridades não puderam ou não souberam estabelecer a causa correta. Buscando quantificar os homicídios “ocultos” nessa cifra, Cerqueira e Lins (2023) desenvolveram técnicas de *machine learning* (métodos de aprendizado supervisionado) em problema de classificação, com base nos microdados de mais de 3 milhões de mortes violentas ocorridas no Brasil entre 1996 e 2021. Grosso modo, o principal algoritmo utilizado “aprende” as características associadas às vítimas e aos aspectos situacionais relacionados aos homicídios, acidentes e suicídios registrados no SIM (*i.e.*, idade da vítima, sexo, raça/cor, estado civil, escolaridade, local do óbito, instrumento da causa básica do óbito, ano, mês e dia do óbito e UF de residência) e classifica as MVCI de acordo com a semelhança destas aos óbitos conhecidos.

No Brasil, foram registrados 46.409 homicídios em 2022, ou 21,7 homicídios registrados para cada 100 mil habitantes, calculados com a população da PNADc 2022 do IBGE. Com a metodologia aplicada, foram encontrados 5.982 homicídios ocultos (inicialmente registrados como MVCI), totalizando 52.391 homicídios estimados. Estes números resultam em uma taxa de 24,5 homicídios estimados por 100 mil habitantes no país.

Quando olhamos para as taxas estimadas em cada Unidade Federativa (UF), o valor pode não ser muito destoante da taxa de homicídios registrados por 100 mil habitantes. Entretanto, quando a análise se centra nos municípios, grandes discrepâncias podem ocorrer, pelo fato de alguns poucos homicídios ocultados pela classificação incorreta alterarem significativamente a taxa de homicídio local, fazendo com que municípios tidos como pacíficos sejam considerados relativamente violentos. Por isso, na análise realizada aqui, vamos trabalhar com o conceito de homicídios estimados, em taxa e em números absolutos.

Neste documento, para o cálculo das taxas de homicídio nas UFs utilizamos as projeções populacionais da PNADc, de modo a permitir uma retrospectiva temporal de 2012 a 2022. No entanto, para as taxas municipais, utilizamos a população do Censo Demográfico 2022 do IBGE, sem série histórica, apenas no ano de 2022, uma vez que os dados da PNADc não permitem o recorte por município.

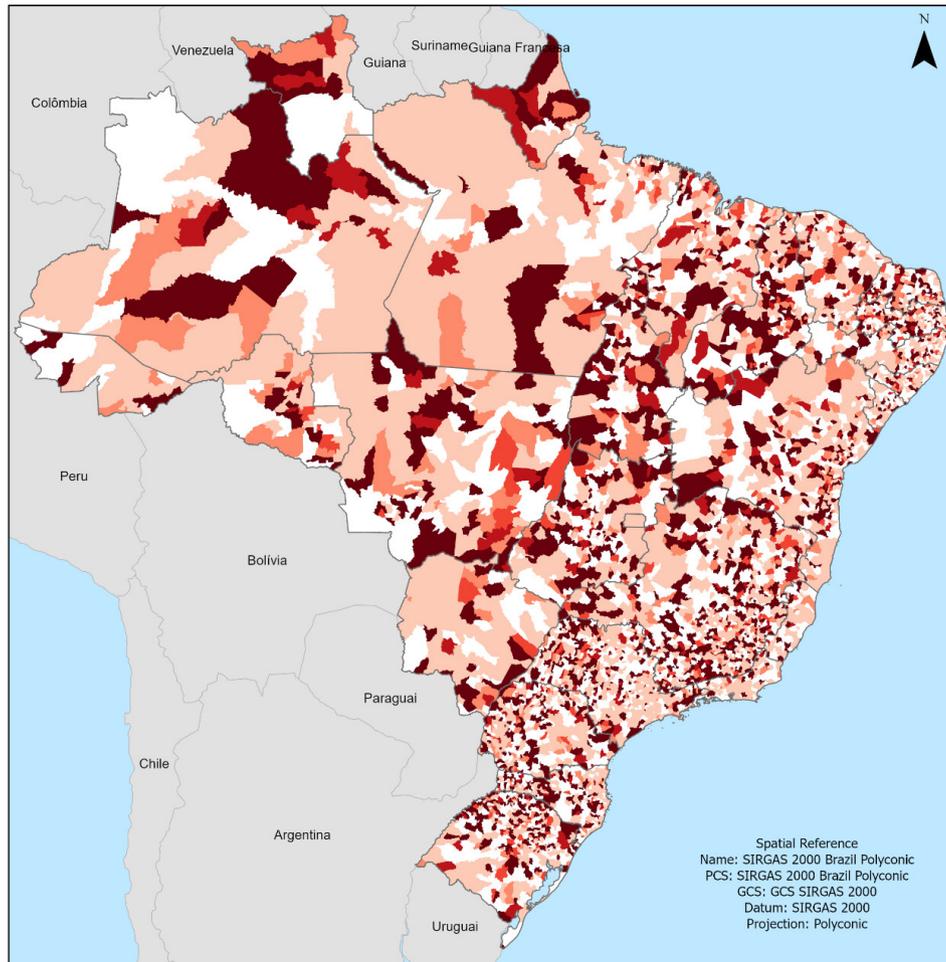
1. RETRATO DOS HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

O Mapa 1 ilustra a taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes nos municípios brasileiros em 2022. A maior intensidade da cor indica maior incidência desses números. Nota-se a predominância de municípios localizados nas regiões Norte e Nordeste do país, como já observado na análise por Unidade da Federação no Atlas da Violência 2024.

A imagem pode não evidenciar as conclusões mais corretas, devido às diferentes extensões dos territórios e grande variação da população entre os municípios. Assim, uma análise mais fidedigna pode ser feita agrupando

1 CIDs-10: X85-Y09 e Y35-Y36.

os municípios de tamanhos aproximados, como feito na próxima seção. De todo modo, é importante citar que em 1.548 municípios não houve nenhum registro de homicídio em 2022 e tampouco foi estimado nenhum homicídio oculto. Ou seja, nesses municípios, a taxa foi mínima, igual a zero.

MAPA 1**Brasil: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)**

0 275 550 1.100 Km



REVELANDO AS DIMENSÕES DA VIOLÊNCIA CONTRA MINORIAS SOCIAIS



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

1.1 Municípios por tamanho da população

Para entender um pouco mais sobre a prevalência de homicídios, segregamos os municípios em três grupos, definidos segundo o tamanho populacional: pequenos (até 100 mil habitantes); médios (entre 100 mil e 500 mil habitantes); e grandes (acima de 500 mil habitantes), conforme apresentado na Tabela 1. Evidencia-se que a prevalência relativa de homicídios é tanto maior quanto maior o tamanho das cidades, o que já foi discutido por Glaeser, Sacerdote e Scheinkman (1996) e no Atlas da Violência – Retrato dos Municípios Brasileiros 2019.

TABELA 1

Brasil: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por grupo de município (2022)

Município			Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes				
Grupo	Tamanho populacional	Quantidade	média	mediana	desvio-padrão	mínimo	máximo
Pequeno	Até 100 mil hab	5.251	21,7	16,3	24,0	0,0	299,4
Médio	Entre 100 mil e 500 mil hab	278	26,2	22,4	17,5	2,2	94,1
Grande	Mais de 500 mil hab	41	26,4	21,3	15,6	4,9	66,4
Todos		5.570	22,0	16,8	23,7	0,0	299,4

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/lpea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

Isso significa dizer que as cidades pequenas possuem uma taxa média de homicídios (21,7) menor que a dos municípios médios (26,2) e grandes (26,4). Por serem também mais numerosos (5.251 cidades), é de se esperar que o desvio-padrão seja maior (24,0).

Dentre esses 5.251 municípios classificados como pequenos (com menos de 100 mil habitantes), a mediana da taxa foi de 16,3, menor que a média, significando que metade desses municípios apresentaram taxas inferiores a 16,3 homicídios por 100 mil habitantes.

É com cuidado que se deve analisar esses números, pois, apesar de algumas taxas alarmantes, não se pode afirmar que estas representem os municípios mais violentos do Brasil. A métrica de taxa por cem mil habitantes não é recomendável para municípios pequenos, que sempre vão apresentar distorções para qualquer número de mortes.

Como já informado, em 1.548 municípios não houve nenhum homicídio (registrado ou oculto). Em outros 119 municípios também não foram registrados homicídios, mas foram encontrados até seis homicídios ocultos, como no caso de Jucituba (SP). Com população de 27.404 pessoas, o município apresentou taxa de 21,9 homicídios estimados por 100 mil habitantes.

Por fim, totalizaram em 2.034 os municípios pequenos com taxas menores que 10 mortes por cem mil habitantes.

Entre os municípios de tamanho médio (mais de 100 mil e menos de 500 mil habitantes), a taxa média foi de 26,2 homicídios estimados por 100 mil habitantes. Foram encontrados dez municípios com taxas acima de 60, cinco deles no estado da Bahia. A maior taxa (94,1) foi no município de Santo Antônio de Jesus (BA), com 97 homicídios estimados para uma população de 103.055 residentes. No outro extremo, 52 municípios médios apresentaram taxas menores de 10 homicídios estimados por cem mil habitantes.

Já entre os 41 municípios grandes, com mais de 500 mil habitantes, a taxa média encontrada foi de 26,4, com o menor desvio-padrão (15,6). Cinco desses municípios apresentaram taxas abaixo de 10 (dois em SP, dois em SC e um em MG). As duas maiores taxas, por sua vez, aparecem novamente no estado da Bahia, em Salvador (taxa de 66,4) e em Feira de Santana (66,0). Esses municípios serão analisados em mais detalhes nas próximas seções.



Nota-se, pela Tabela 1, que as taxas médias dos municípios médios e grandes foram muito próximas e, por isso, serão analisados conjuntamente na próxima seção.

1.2 Municípios com mais de 100 mil habitantes

Em 2022, existiam 319 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, segundo o Censo de 2022. Nesse ano, as taxas de homicídio variaram de 2,2 a 94,1, com média de 26,2 e desvio-padrão de 17,3. A mediana da distribuição foi de 22,3, indicando que poucos municípios com taxas altas de homicídios elevaram a média. De fato, 33 municípios possuíam taxas acima de 49 mortes por 100 mil habitantes, que representa o dobro da taxa nacional.

O primeiro destaque, como esperado, fica por conta dos municípios do estado da Bahia – a UF com maior taxa de homicídios estimados do Brasil em 2022. As cinco cidades mais violentas do país se localizam no estado baiano, são elas (com suas respectivas taxas de homicídios estimados por cem mil habitantes): Santo Antônio de Jesus (94,1), Jequié (91,9), Simões Filho (81,2), Camaçari (76,6) e Juazeiro (72,3). Ainda, dentre os 20 municípios mais violentos, onze estão na Bahia.

A região Norte é representada por Altamira (PA), a sexta maior taxa de homicídios entre os municípios com mais de 100 mil habitantes: 71,3 – o único município nortista entre os vinte mais violentos do Brasil.

No Centro-Oeste, Sorriso (MT) teve taxa de 70,5 homicídios (7ª colocação nacional), bastante acima das taxas das capitais da região, todas abaixo de 20 homicídios por 100 mil habitantes. Somente outros cinco municípios da região estão entre os cem que apresentaram as taxas mais altas do país, nos estados de Goiás e Mato Grosso. Interessante notar que entre as 15 cidades médias/grandes de Goiás, a capital Goiânia possui a menor taxa.

O primeiro município da região Sudeste a aparecer no *ranking* é Itaguaí, município da Região Metropolitana (RM) do RJ, com 59,9 homicídios por 100 mil habitantes (13ª colocação). Na sequência, vem Queimados, também na RMRJ, com taxa de 58,4, ocupando a 17ª posição. Somente outros dois municípios do Sudeste se colocam entre os 50 mais violentos, ambos na Região Metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo: Cariacica e Serra, respectivamente nas posições 48ª e 49ª, com taxas de 45,0 e 44,9.

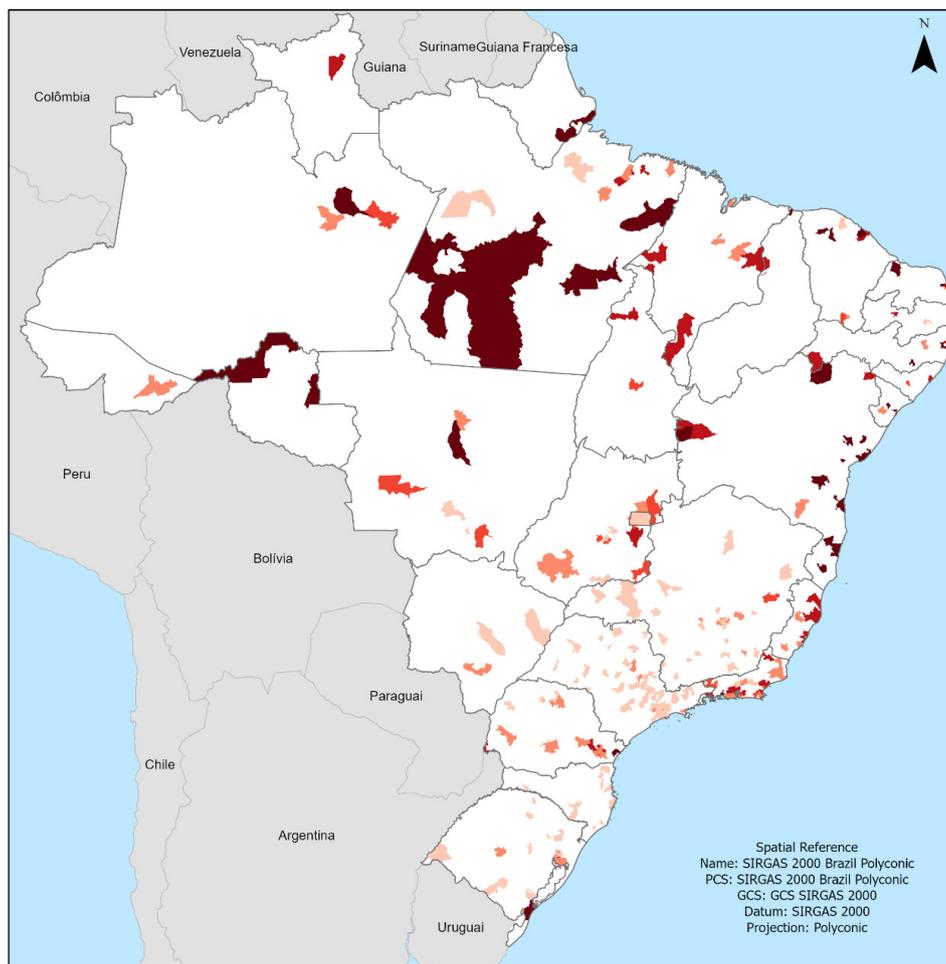
Por último, somente dois municípios do Sul do Brasil estão entre os cinquenta mais violentos: Paranaguá (PR), com taxa de 52,8, na 28ª posição, e Rio Grande (RS), com taxa de 47,9, na 39ª posição.

Dos 319 municípios com mais de 100 mil habitantes, 57 apresentaram taxas menores de 10 homicídios por cem mil habitantes. A maior parte pertencente às regiões Sudeste (32 em SP, onze em MG e um no RJ) e Sul (onze em SC e dois no RS). Na Tabela 2, apontamos as taxas de homicídios estimadas para cada município desse conjunto mencionado e indicamos a UF à qual pertence, bem como a respectiva região, a população, o número de homicídios registrados, ocultos e estimados. Os municípios estão em realce no Mapa 2.



MAPA 2

Municípios com mais de 100 mil habitantes: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)



0 275 550 1.100 Km



ipea
 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA

ATLAS DA VIOLÊNCIA

REVELANDO AS DIMENSÕES DA VIOLÊNCIA CONTRA MINORIAS SOCIAIS



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).



TABELA 2

Municípios com mais de 100 mil habitantes: Número e taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)

	Município	UF	Região	População (2022)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
1	Santo Antônio de Jesus	BA	NE	103.055	96	1	97	94,1
2	Jequié	BA	NE	158.813	133	13	146	91,9
3	Simões Filho	BA	NE	114.559	88	5	93	81,2
4	Camaçari	BA	NE	300.372	224	6	230	76,6
5	Juazeiro	BA	NE	237.821	167	5	172	72,3
6	Altamira	PA	N	126.279	88	2	90	71,3
7	Sorriso	MT	CO	110.635	77	1	78	70,5
8	Cabo de Santo Agostinho	PE	NE	203.440	135	1	136	66,9
9	Salvador	BA	NE	2.417.678	1.568	37	1.605	66,4
10	Feira de Santana	BA	NE	616.272	403	4	407	66,0
11	Mossoró	RN	NE	264.577	170	0	170	64,3
12	Itabaiana	SE	NE	103.440	59	4	63	60,9
13	Itaguaí	RJ	SE	116.841	42	28	70	59,9
14	Eunápolis	BA	NE	113.710	65	3	68	59,8
15	Ilhéus	BA	NE	178.649	104	2	106	59,3
16	Luís Eduardo Magalhães	BA	NE	107.909	62	1	63	58,4
17	Queimados	RJ	SE	140.523	52	30	82	58,4
18	Maracanaú	CE	NE	234.509	81	55	136	58,0
19	Teixeira de Freitas	BA	NE	145.216	82	2	84	57,8
20	Vitória de Santo Antão	PE	NE	134.084	74	3	77	57,4
21	Caucaia	CE	NE	355.679	116	84	200	56,2
22	Macapá	AP	N	442.933	241	6	247	55,8
23	Manaus	AM	N	2.063.689	1.130	19	1.149	55,7
24	São Gonçalo do Amarante	RN	NE	115.838	58	5	63	54,4
25	Marituba	PA	N	111.785	57	3	60	53,7
26	Marabá	PA	N	266.533	140	2	142	53,3
27	Santana	AP	N	107.618	56	1	57	53,0
28	Paranaguá	PR	S	145.829	77	0	77	52,8
29	Itaituba	PA	N	123.314	64	0	64	51,9
30	Lauro de Freitas	BA	NE	203.331	98	6	104	51,1
31	Alagoinhas	BA	NE	151.055	75	2	77	51,0
32	Porto Seguro	BA	NE	168.326	79	5	84	49,9
33	Paragominas	PA	N	105.550	52	0	52	49,3
34	Nossa Senhora do Socorro	SE	NE	192.330	90	4	94	48,9
35	Camaragibe	PE	NE	147.771	65	7	72	48,7
36	Parauapebas	PA	N	267.836	129	1	130	48,5
37	Garanhuns	PE	NE	142.506	67	2	69	48,4
38	Sobral	CE	NE	203.023	95	3	98	48,3
39	Rio Grande	RS	S	191.900	92	0	92	47,9
40	Itabuna	BA	NE	186.708	86	3	89	47,7
41	Porto Velho	RO	N	460.434	211	8	219	47,6
42	Parnaíba	PI	NE	162.159	72	5	77	47,5
43	Ji-Paraná	RO	N	124.333	58	1	59	47,5
44	Castanhal	PA	N	192.256	88	0	88	45,8
45	Patos	PB	NE	103.165	47	0	47	45,6
46	Santa Rita	PB	NE	149.910	67	1	68	45,4
47	Fortaleza	CE	NE	2.428.708	918	183	1.101	45,3
48	Cariacica	ES	SE	353.491	136	23	159	45,0
49	Serra	ES	SE	520.653	193	41	234	44,9
50	Recife	PE	NE	1.488.920	635	31	666	44,7
51	Caxias	MA	NE	156.973	70	0	70	44,6
52	Paulo Afonso	BA	NE	112.870	49	1	50	44,3
53	Almirante Tamandaré	PR	S	119.825	46	7	53	44,2
54	São Lourenço da Mata	PE	NE	111.249	47	2	49	44,0
55	Maranguape	CE	NE	105.093	26	20	46	43,8
56	Açailândia	MA	NE	106.550	45	0	45	42,2
57	Piraquara	PR	S	118.730	46	4	50	42,1

Continua



TABELA 2

Municípios com mais de 100 mil habitantes: Número e taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)

	Município	UF	Região	População (2022)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
58	Linhares	ES	SE	166.786	61	9	70	42,0
59	Aracaju	SE	NE	602.757	240	12	252	41,8
60	Maceió	AL	NE	957.916	379	19	398	41,5
61	Araguaína	TO	N	171.301	66	5	71	41,4
62	Macaé	RJ	SE	246.391	97	3	100	40,6
63	Itaboraí	RJ	SE	224.267	88	3	91	40,6
64	Teresina	PI	NE	866.300	343	7	350	40,4
65	Abaetetuba	PA	N	158.188	63	0	63	39,8
66	Duque de Caxias	RJ	SE	808.161	303	18	321	39,7
67	Magé	RJ	SE	228.127	88	2	90	39,5
68	Angra dos Reis	RJ	SE	167.434	66	0	66	39,4
69	Luziânia	GO	CO	209.129	79	3	82	39,2
70	Boa Vista	RR	N	413.486	148	14	162	39,2
71	Foz do Iguaçu	PR	S	285.415	109	2	111	38,9
72	Campo Largo	PR	S	136.327	46	7	53	38,9
73	Petrolina	PE	NE	386.791	130	19	149	38,5
74	São Mateus	ES	SE	123.752	44	3	47	38,0
75	Alvorada	RS	S	187.315	69	2	71	37,9
76	Balsas	MA	NE	101.767	38	0	38	37,3
77	Barreiras	BA	NE	159.734	59	0	59	36,9
78	Natal	RN	NE	751.300	241	36	277	36,9
79	Vila Velha	ES	SE	467.722	161	11	172	36,8
80	Timon	MA	NE	174.465	61	3	64	36,7
81	Imperatriz	MA	NE	273.110	100	0	100	36,6
82	Cabo Frio	RJ	SE	222.161	71	10	81	36,5
83	Jaboatão dos Guararapes	PE	NE	644.037	221	11	232	36,0
84	Mesquita	RJ	SE	167.127	34	26	60	35,9
85	Nova Iguaçu	RJ	SE	785.867	198	83	281	35,8
86	Belford Roxo	RJ	SE	483.087	119	54	173	35,8
87	Itaperuna	RJ	SE	101.041	36	0	36	35,6
88	São João de Meriti	RJ	SE	440.962	139	16	155	35,2
89	Tangará da Serra	MT	CO	106.434	35	2	37	34,8
90	Itacoatiara	AM	N	103.598	35	1	36	34,7
91	Senador Canedo	GO	CO	155.635	52	2	54	34,7
92	Nilópolis	RJ	SE	146.774	36	15	51	34,7
93	Araruama	RJ	SE	129.671	39	6	45	34,7
94	Governador Valadares	MG	SE	257.171	89	0	89	34,6
95	Trindade	GO	CO	142.431	49	0	49	34,4
96	Crato	CE	NE	131.050	45	0	45	34,3
97	Fazenda Rio Grande	PR	S	148.873	50	1	51	34,3
98	Catalão	GO	CO	114.427	39	0	39	34,1
99	Olinda	PE	NE	349.976	113	6	119	34,0
100	Arapiraca	AL	NE	234.696	78	1	79	33,7
101	São Gonçalo	RJ	SE	896.744	251	41	292	32,6
102	Aparecida de Goiânia	GO	CO	527.796	162	9	171	32,4
103	Ananindeua	PA	N	478.778	153	1	154	32,2
104	Palmas	TO	N	302.692	94	3	97	32,0
105	Formosa	GO	CO	115.901	35	2	37	31,9
106	Barra Mansa	RJ	SE	169.894	52	1	53	31,2
107	Rondonópolis	MT	CO	244.911	73	3	76	31,0
108	Novo Gama	GO	CO	103.804	31	1	32	30,8
109	Rio das Ostras	RJ	SE	156.491	46	2	48	30,7
110	Igarassu	PE	NE	115.196	31	4	35	30,4
111	Resende	RJ	SE	129.612	38	1	39	30,1
112	Bacabal	MA	NE	103.711	30	1	31	29,9
113	Caruaru	PE	NE	378.048	112	1	113	29,9
114	Juazeiro do Norte	CE	NE	286.120	77	8	85	29,7

Continua



TABELA 2

Municípios com mais de 100 mil habitantes: Número e taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)

	Município	UF	Região	População (2022)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
115	Nova Serrana	MG	SE	105.552	31	0	31	29,4
116	Porto Alegre	RS	S	1.332.845	376	10	386	29,0
117	Volta Redonda	RJ	SE	261.563	73	2	75	28,7
118	Vitória	ES	SE	322.869	90	2	92	28,5
119	Dourados	MS	CO	243.367	46	23	69	28,4
120	Pinhais	PR	S	127.019	30	6	36	28,3
121	Guarapari	ES	SE	124.656	26	9	35	28,1
122	Cachoeiro de Itapemirim	ES	SE	185.786	42	10	52	28,0
123	São José de Ribamar	MA	NE	244.579	66	2	68	27,8
124	Parnamirim	RN	NE	252.716	60	10	70	27,7
125	Bragança	PA	N	123.082	34	0	34	27,6
126	Manacapuru	AM	N	101.883	27	1	28	27,5
127	Colatina	ES	SE	120.033	26	7	33	27,5
128	Itabira	MG	SE	113.343	29	2	31	27,4
129	São José dos Pinhais	PR	S	329.628	79	11	90	27,3
130	Valparaíso de Goiás	GO	CO	198.861	51	3	54	27,2
131	São Luís	MA	NE	1.037.775	280	2	282	27,2
132	Águas Lindas de Goiás	GO	CO	225.693	57	4	61	27,0
133	Ponta Grossa	PR	S	358.371	94	2	96	26,8
134	Campos dos Goytacazes	RJ	SE	483.540	126	3	129	26,7
135	Belém	PA	N	1.303.403	339	7	346	26,5
136	Canoas	RS	S	347.657	92	0	92	26,5
137	Itapecerica da Serra	SP	SE	158.522	6	36	42	26,5
138	Rio Branco	AC	N	364.756	93	1	94	25,8
139	Colombo	PR	S	232.212	54	6	60	25,8
140	Jataí	GO	CO	105.729	27	0	27	25,5
141	Santa Maria	RS	S	271.735	68	1	69	25,4
142	Araucária	PR	S	151.666	34	4	38	25,1
143	Planaltina	GO	CO	105.031	25	1	26	24,8
144	Betim	MG	SE	411.846	90	12	102	24,8
145	Sabará	MG	SE	129.380	11	21	32	24,7
146	Lagarto	SE	NE	101.579	24	1	25	24,6
147	Caraguatatuba	SP	SE	134.873	33	0	33	24,5
148	Ribeirão das Neves	MG	SE	329.794	30	49	79	24,0
149	Apucarana	PR	S	130.134	31	0	31	23,8
150	Barcarena	PA	N	126.650	30	0	30	23,7
151	Cascavel	PR	S	348.051	79	3	82	23,6
152	João Pessoa	PB	NE	833.932	196	0	196	23,5
153	Toledo	PR	S	150.470	34	1	35	23,3
154	Rio Claro	SP	SE	201.418	44	3	47	23,3
155	São Pedro da Aldeia	RJ	SE	104.029	22	2	24	23,1
156	Sarandi	PR	S	118.455	27	0	27	22,8
157	Viamão	RS	S	224.112	44	7	51	22,8
158	Vespasiano	MG	SE	129.246	28	1	29	22,4
159	Cametá	PA	N	134.184	30	0	30	22,4
160	Ibirité	MG	SE	170.537	29	9	38	22,3
161	Embu das Artes	SP	SE	250.691	23	33	56	22,3
162	Rio Verde	GO	CO	225.696	44	6	50	22,2
163	Vitória da Conquista	BA	NE	370.879	81	1	82	22,1
164	Sapuçaia do Sul	RS	S	132.107	29	0	29	22,0
165	Taboão da Serra	SP	SE	273.542	21	39	60	21,9
166	Londrina	PR	S	555.965	115	5	120	21,6
167	Ubá	MG	SE	103.365	20	2	22	21,3
168	Rio de Janeiro	RJ	SE	6.211.223	1.042	283	1.325	21,3
169	Codó	MA	NE	114.275	24	0	24	21,0
170	Curitiba	PR	S	1.773.718	361	12	373	21,0
171	Niterói	RJ	SE	481.749	88	13	101	21,0

Continua



TABELA 2

Municípios com mais de 100 mil habitantes: Número e taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)

	Município	UF	Região	População (2022)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
172	Sinop	MT	CO	196.312	40	1	41	20,9
173	Guarapuava	PR	S	182.093	37	1	38	20,9
174	Novo Hamburgo	RS	S	227.646	46	0	46	20,2
175	Mauá	SP	SE	418.261	25	59	84	20,1
176	Teresópolis	RJ	SE	165.123	32	1	33	20,0
177	São Carlos	SP	SE	254.857	49	2	51	20,0
178	Campo Grande	MS	CO	898.100	170	8	178	19,8
179	Paulista	PE	NE	342.167	62	5	67	19,6
180	Santo André	SP	SE	748.919	35	109	144	19,2
181	Anápolis	GO	CO	398.869	75	1	76	19,1
182	Coronel Fabriciano	MG	SE	104.736	20	0	20	19,1
183	Maricá	RJ	SE	197.277	31	6	37	18,8
184	Araguari	MG	SE	117.808	22	0	22	18,7
185	Breves	PA	N	106.968	19	1	20	18,7
186	Bento Gonçalves	RS	S	123.151	23	0	23	18,7
187	Pindamonhangaba	SP	SE	165.428	12	19	31	18,7
188	Sete Lagoas	MG	SE	227.397	40	2	42	18,5
189	Várzea Grande	MT	CO	300.078	53	2	55	18,3
190	Contagem	MG	SE	621.863	72	42	114	18,3
191	Francisco Morato	SP	SE	165.139	21	9	30	18,2
192	Araçatuba	SP	SE	200.124	36	0	36	18,0
193	Passo Fundo	RS	S	206.215	36	1	37	17,9
194	Cambé	PR	S	107.208	18	1	19	17,7
195	Belo Horizonte	MG	SE	2.315.560	312	96	408	17,6
196	Caxias do Sul	RS	S	463.501	80	1	81	17,5
197	Três Lagoas	MS	CO	132.152	23	0	23	17,4
198	Juiz de Fora	MG	SE	540.756	88	6	94	17,4
199	Uruguaiana	RS	S	117.210	20	0	20	17,1
200	Taubaté	SP	SE	310.739	32	21	53	17,1
201	São Leopoldo	RS	S	217.409	31	6	37	17,0
202	Guaratinguetá	SP	SE	118.044	19	1	20	16,9
203	Itumbiara	GO	CO	107.970	17	1	18	16,7
204	Guarujá	SP	SE	287.634	47	1	48	16,7
205	Santarém	PA	N	331.942	55	0	55	16,6
206	Gravataí	RS	S	265.074	41	3	44	16,6
207	Goiânia	GO	CO	1.437.366	214	18	232	16,1
208	Umuarama	PR	S	117.095	17	1	18	15,4
209	São Paulo	SP	SE	11.451.999	344	1.418	1.762	15,4
210	Itapipoca	CE	NE	131.123	16	4	20	15,3
211	Cuiabá	MT	CO	650.877	90	9	99	15,2
212	Arapongas	PR	S	119.138	18	0	18	15,1
213	Itanhaém	SP	SE	112.476	17	0	17	15,1
214	São José do Rio Preto	SP	SE	480.393	61	10	71	14,8
215	Teófilo Otoni	MG	SE	137.418	20	0	20	14,6
216	Paço do Lumiar	MA	NE	145.643	21	0	21	14,4
217	Divinópolis	MG	SE	231.091	31	2	33	14,3
218	Erechim	RS	S	105.705	14	1	15	14,2
219	Campinas	SP	SE	1.139.047	134	28	162	14,2
220	Diadema	SP	SE	393.237	31	25	56	14,2
221	Santa Luzia	MG	SE	219.132	25	6	31	14,1
222	Patos de Minas	MG	SE	159.235	22	0	22	13,8
223	Ituiutaba	MG	SE	102.217	13	1	14	13,7
224	Campina Grande	PB	NE	419.379	56	1	57	13,6
225	Nova Lima	MG	SE	111.697	3	12	15	13,4
226	Birigui	SP	SE	118.979	16	0	16	13,4
227	Itapevi	SP	SE	232.297	27	4	31	13,3
228	São Caetano do Sul	SP	SE	165.655	2	20	22	13,3

Continua



TABELA 2

Municípios com mais de 100 mil habitantes: Número e taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)

	Município	UF	Região	População (2022)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
229	Barretos	SP	SE	122.485	16	0	16	13,1
230	Brasília	DF	CO	2.817.381	357	8	365	13,0
231	Balneário Camboriú	SC	S	139.155	15	3	18	12,9
232	Ipatinga	MG	SE	227.731	29	0	29	12,7
233	Maringá	PR	S	409.657	51	1	52	12,7
234	São Bernardo do Campo	SP	SE	810.729	57	46	103	12,7
235	Chapecó	SC	S	254.785	31	1	32	12,6
236	Sumaré	SP	SE	279.545	34	1	35	12,5
237	Santana de Parnaíba	SP	SE	154.105	14	5	19	12,3
238	Itaquaquecetuba	SP	SE	369.275	28	17	45	12,2
239	Praia Grande	SP	SE	349.935	38	3	41	11,7
240	Cotia	SP	SE	274.413	27	5	32	11,7
241	Araxá	MG	SE	111.691	13	0	13	11,6
242	Carapicuíba	SP	SE	386.984	33	12	45	11,6
243	Araras	SP	SE	130.866	14	1	15	11,5
244	Osasco	SP	SE	728.615	61	22	83	11,4
245	Guarulhos	SP	SE	1.291.771	82	64	146	11,3
246	Ribeirão Pires	SP	SE	115.559	6	7	13	11,2
247	Presidente Prudente	SP	SE	225.668	25	0	25	11,1
248	Cachoeirinha	RS	S	136.258	14	1	15	11,0
249	Ribeirão Preto	SP	SE	698.642	70	6	76	10,9
250	São Vicente	SP	SE	329.911	35	1	36	10,9
251	Palhoça	SC	S	222.598	23	1	24	10,8
252	Assis	SP	SE	101.409	11	0	11	10,8
253	Cubatão	SP	SE	112.476	12	0	12	10,7
254	Ferraz de Vasconcelos	SP	SE	179.198	10	9	19	10,6
255	Santa Cruz do Sul	RS	S	133.230	13	1	14	10,5
256	Piracicaba	SP	SE	423.323	39	5	44	10,4
257	Suzano	SP	SE	307.429	25	7	32	10,4
258	Mogi Guaçu	SP	SE	153.658	15	1	16	10,4
259	Franco da Rocha	SP	SE	144.849	11	4	15	10,4
260	Várzea Paulista	SP	SE	115.771	11	1	12	10,4
261	Sertãozinho	SP	SE	126.887	12	1	13	10,2
262	Petrópolis	RJ	SE	278.881	27	1	28	10,0
263	Conselheiro Lafaiete	MG	SE	131.621	10	3	13	9,9
264	Joinville	SC	S	616.317	59	1	60	9,7
265	Camboriú	SC	S	103.074	8	2	10	9,7
266	Hortolândia	SP	SE	236.641	21	2	23	9,7
267	Tatuí	SP	SE	123.942	12	0	12	9,7
268	Muriae	MG	SE	104.108	9	1	10	9,6
269	São José	SC	S	270.299	26	0	26	9,6
270	Jacareí	SP	SE	240.275	22	1	23	9,6
271	Bauru	SP	SE	379.146	29	7	36	9,5
272	Catanduva	SP	SE	115.791	7	4	11	9,5
273	São José dos Campos	SP	SE	697.054	54	10	64	9,2
274	Itajaí	SC	S	264.054	21	3	24	9,1
275	Franca	SP	SE	352.536	23	9	32	9,1
276	Nova Friburgo	RJ	SE	189.939	16	1	17	9,0
277	Paulínia	SP	SE	110.537	8	2	10	9,0
278	Florianópolis	SC	S	537.211	48	0	48	8,9
279	Jandira	SP	SE	118.045	8	2	10	8,5
280	Sorocaba	SP	SE	723.682	49	10	59	8,2
281	Barbacena	MG	SE	125.317	9	1	10	8,0
282	Poços de Caldas	MG	SE	163.742	10	3	13	7,9
283	Barueri	SP	SE	316.473	20	5	25	7,9
284	Ourinhos	SP	SE	103.970	7	1	8	7,7
285	Santa Bárbara d'Oeste	SP	SE	183.347	13	1	14	7,6

Continua



TABELA 2

Municípios com mais de 100 mil habitantes: Número e taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)

	Município	UF	Região	População (2022)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
286	Indaiatuba	SP	SE	255.748	14	5	19	7,4
287	Itatiba	SP	SE	121.590	8	1	9	7,4
288	Montes Claros	MG	SE	414.240	29	1	30	7,2
289	Santos	SP	SE	418.608	28	2	30	7,2
290	Americana	SP	SE	237.240	14	3	17	7,2
291	Passos	MG	SE	111.939	8	0	8	7,1
292	Pelotas	RS	S	325.685	22	1	23	7,1
293	Jundiá	SP	SE	443.221	27	4	31	7,0
294	Itapetininga	SP	SE	157.790	8	3	11	7,0
295	Blumenau	SC	S	361.261	25	0	25	6,9
296	Limeira	SP	SE	291.869	19	1	20	6,9
297	Uberaba	MG	SE	337.836	22	1	23	6,8
298	Bagé	RS	S	117.938	8	0	8	6,8
299	Lages	SC	S	164.981	10	1	11	6,7
300	Itu	SP	SE	168.240	9	2	11	6,5
301	Marília	SP	SE	237.627	14	1	15	6,3
302	Votorantim	SP	SE	127.923	7	1	8	6,3
303	Valinhos	SP	SE	126.373	3	5	8	6,3
304	Criciúma	SC	S	214.493	13	0	13	6,1
305	Mogi das Cruzes	SP	SE	451.505	22	5	27	6,0
306	Pouso Alegre	MG	SE	152.217	9	0	9	5,9
307	Varginha	MG	SE	136.467	8	0	8	5,9
308	Poá	SP	SE	103.765	1	5	6	5,8
309	Lavras	MG	SE	104.761	6	0	6	5,7
310	Jaú	SP	SE	133.497	6	1	7	5,2
311	Uberlândia	MG	SE	713.224	33	2	35	4,9
312	Araraquara	SP	SE	242.228	9	2	11	4,5
313	Bragança Paulista	SP	SE	176.811	8	0	8	4,5
314	Salto	SP	SE	134.319	4	2	6	4,5
315	Brusque	SC	S	141.385	6	0	6	4,2
316	Tubarão	SC	S	110.088	4	0	4	3,6
317	Botucatu	SP	SE	145.155	4	1	5	3,4
318	Atibaia	SP	SE	158.647	5	0	5	3,2
319	Jaraguá do Sul	SC	S	182.660	3	1	4	2,2

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/lpea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

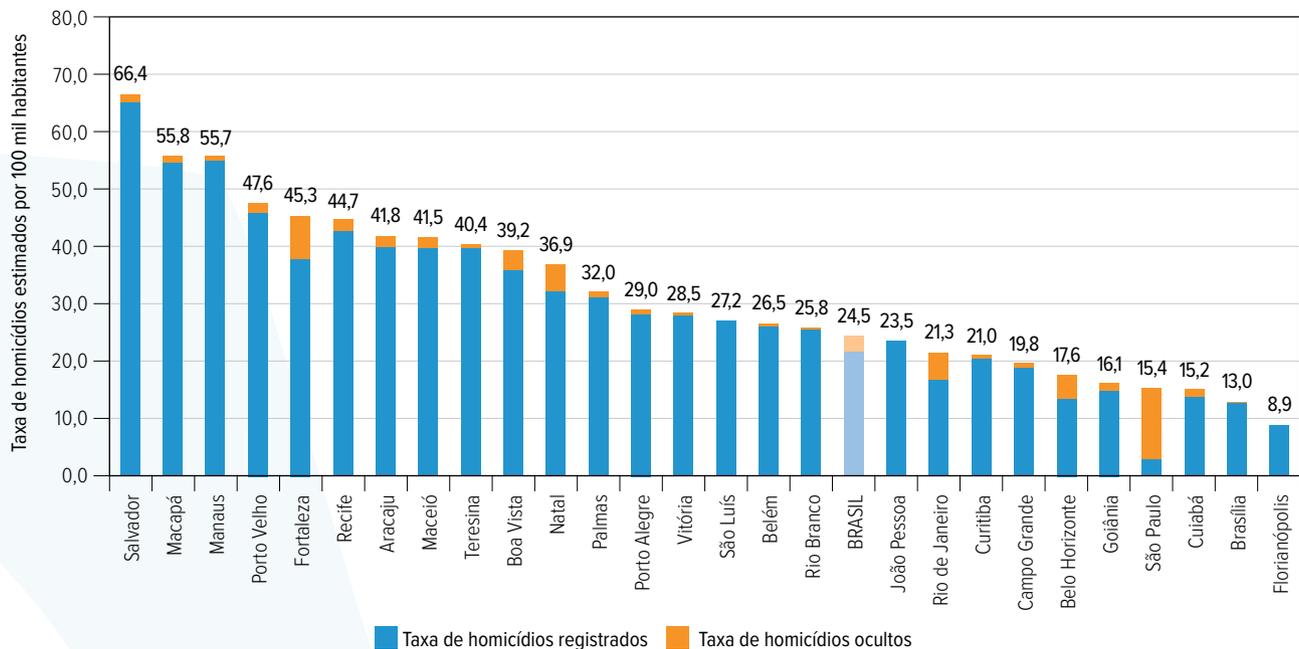
1.3 Capitais brasileiras

As taxas de homicídios estimados nas capitais brasileiras em 2022 variaram entre 8,9 e 66,4 mortes por 100 mil habitantes, nos casos de Florianópolis (SC) e Salvador (BA), respectivamente, conforme apresentado no Gráfico 1 e na Tabela 3.

Alguns pontos chamam atenção nessa tabela. Em primeiro lugar, em geral, a lista das capitais mais violentas, naturalmente, possui uma alta correlação com a lista das UFs mais violentas, que, como apontado na seção anterior, situam-se nas regiões Norte e Nordeste. Estão nessas regiões as doze capitais com taxa acima de 30 homicídios estimados por 100 mil habitantes. No outro extremo, o destaque é para a região Centro-Oeste, cujas quatro capitais apresentaram taxas menores de 20 homicídios estimados por 100 mil habitantes.

Em relação aos homicídios ocultos, somente João Pessoa (PB) e Florianópolis (SC) zeraram essa estatística, o que um reflete um bom preenchimento dos dados de homicídios no SIM nesses municípios, assim como em outras capitais que tiveram valores bem pequenos, como Rio Branco (AC), São Luís (MA), Vitória (ES) e Palmas (TO).

Por outro lado, segundo a metodologia usada para estimar os homicídios ocultos, a cidade de São Paulo foi aquela com maior número de homicídios subenumerados. Somente 344 dos 1.762 homicídios teriam sido registrados corretamente. Ainda assim, a taxa por cem mil habitantes não é das maiores, ficando em 15,4, por conta da grande concentração populacional. São Paulo foi a única capital que apresentou mais homicídios ocultos do que registrados, em 2022. Como se pode observar no Gráfico 1 e na Tabela 3, levando em consideração os homicídios ocultos, São Paulo deixa de ocupar a posição da capital mais segura do país, ficando atrás de Florianópolis (SC), Brasília (DF) e Cuiabá (MT).

GRÁFICO 1**Capitais brasileiras: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes (2022)**

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/lpea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

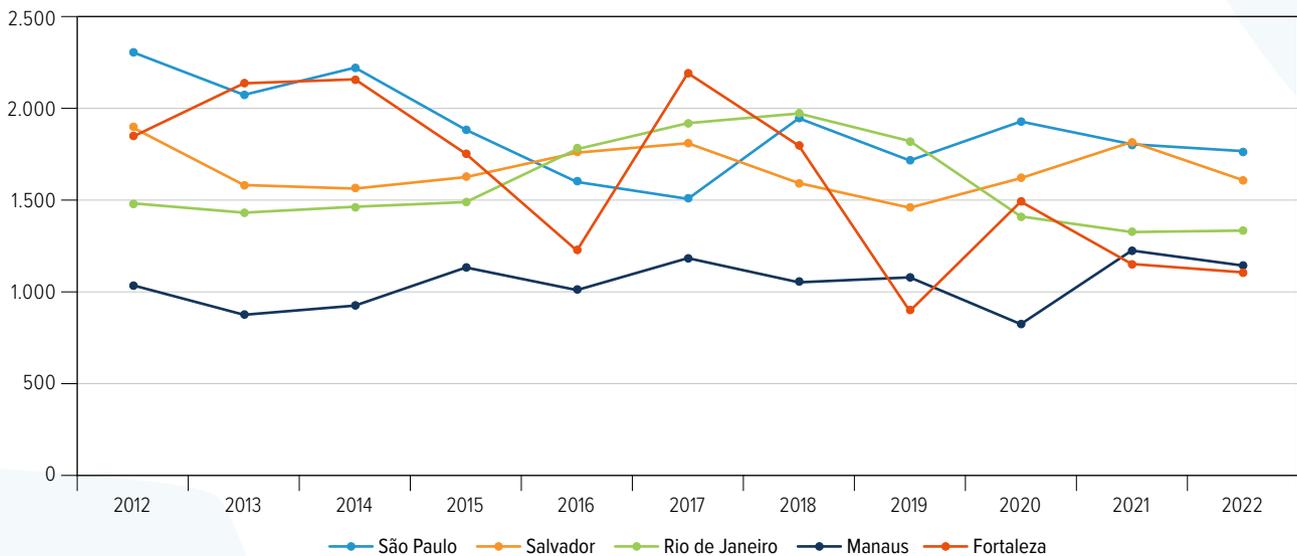
TABELA 3

Capitais brasileiras: Número e taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes (2022)

	Município	UF	Região	População (2022)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
1	Salvador	BA	NE	2.417.678	1.568	37	1.605	66,4
2	Macapá	AP	N	442.933	241	6	247	55,8
3	Manaus	AM	N	2.063.689	1.130	19	1.149	55,7
4	Porto Velho	RO	N	460.434	211	8	219	47,6
5	Fortaleza	CE	NE	2.428.708	918	183	1.101	45,3
6	Recife	PE	NE	1.488.920	635	31	666	44,7
7	Aracaju	SE	NE	602.757	240	12	252	41,8
8	Maceió	AL	NE	957.916	379	19	398	41,5
9	Teresina	PI	NE	866.300	343	7	350	40,4
10	Boa Vista	RR	N	413.486	148	14	162	39,2
11	Natal	RN	NE	751.300	241	36	277	36,9
12	Palmas	TO	N	302.692	94	3	97	32,0
13	Porto Alegre	RS	S	1.332.845	376	10	386	29,0
14	Vitória	ES	SE	322.869	90	2	92	28,5
15	São Luís	MA	NE	1.037.775	280	2	282	27,2
16	Belém	PA	N	1.303.403	339	7	346	26,5
17	Rio Branco	AC	N	364.756	93	1	94	25,8
18	João Pessoa	PB	NE	833.932	196	0	196	23,5
19	Rio de Janeiro	RJ	SE	6.211.223	1.042	283	1.325	21,3
20	Curitiba	PR	S	1.773.718	361	12	373	21,0
21	Campo Grande	MS	CO	898.100	170	8	178	19,8
22	Belo Horizonte	MG	SE	2.315.560	312	96	408	17,6
23	Goiânia	GO	CO	1.437.366	214	18	232	16,1
24	São Paulo	SP	SE	11.451.999	344	1.418	1.762	15,4
25	Cuiabá	MT	CO	650.877	90	9	99	15,2
26	Brasília	DF	CO	2.817.381	357	8	365	13,0
27	Florianópolis	SC	S	537.211	48	0	48	8,9

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/lpea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

Em números absolutos, a maior capital brasileira em número de habitantes, São Paulo (SP), assumiu também o maior número de homicídios em 2022, apesar da pequena taxa quando relativizado pelo tamanho da população. Contudo, notamos, no Gráfico 2 e na Tabela 4, que outras capitais, mesmo com bem menos habitantes, assumiram a liderança no número de mortes algumas vezes ao longo dos últimos anos. Foi o caso de Salvador (BA) em 2021; do Rio de Janeiro (RJ), nos anos de 2016, 2018 e 2019; e de Fortaleza (CE), em 2013 e 2017. Além das já mencionadas, completa as cinco capitais com maior número de homicídios em 2022 a cidade de Manaus (AM), cujo total superou o da capital cearense em 2022.

GRÁFICO 2
Capitais brasileiras selecionadas: Número de homicídios estimados por município (2012 a 2022)


Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

TABELA 4
Capitais brasileiras: Número de homicídios estimados por município (2012 a 2022)

	Capital	UF	Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	População (2022)	Taxa de homicídios estimados (2022)
1	São Paulo	SP	SE	2.310	2.074	2.225	1.880	1.591	1.497	1.944	1.710	1.926	1.800	1.762	11.451.999	15,4
2	Salvador	BA	NE	1.901	1.577	1.557	1.622	1.760	1.813	1.588	1.449	1.616	1.820	1.605	2.417.678	66,4
3	Rio de Janeiro	RJ	SE	1.477	1.425	1.458	1.484	1.779	1.924	1.978	1.824	1.404	1.317	1.325	6.211.223	21,3
4	Manaus	AM	N	1.037	870	922	1.138	1.010	1.191	1.054	1.082	817	1.234	1.149	2.063.689	55,7
5	Fortaleza	CE	NE	1.848	2.141	2.163	1.753	1.221	2.197	1.798	888	1.490	1.147	1.101	2.428.708	45,3
6	Recife	PE	NE	687	516	506	610	694	868	700	557	681	686	666	1.488.920	44,7
7	Belo Horizonte	MG	SE	879	906	844	666	678	606	489	456	401	391	408	2.315.560	17,6
8	Maceió	AL	NE	761	826	741	573	565	619	523	366	401	359	398	957.916	41,5
9	Porto Alegre	RS	S	548	536	682	700	838	694	552	361	318	333	386	1.332.845	29,0
10	Curitiba	PR	S	606	548	619	535	567	460	418	332	375	334	373	1.773.718	21,0
11	Brasília	DF	CO	961	846	858	753	773	617	547	498	470	424	365	2.817.381	13,0
12	Belém	PA	NE	798	859	842	884	1.109	1.082	1.118	639	450	386	352	1.324.526	78,2
13	Teresina	PA	N	301	356	443	356	376	326	327	237	302	339	350	866.300	40,4
14	São Luís	MA	NE	562	779	869	763	613	507	316	282	308	271	282	1.037.775	27,2
15	Natal	RN	NE	471	524	553	483	580	648	521	312	320	276	277	751.300	36,9
16	Aracaju	SE	NE	253	288	299	380	473	373	357	240	301	216	252	602.757	41,8
17	Macapá	AP	N	160	151	193	193	263	257	298	243	272	339	247	442.933	55,8
18	Goiânia	GO	CO	633	657	712	701	618	589	596	450	409	308	232	1.437.366	16,1
19	Porto Velho	RO	N	186	185	178	209	227	186	168	150	174	192	219	460.434	47,6
20	João Pessoa	PB	NE	489	479	456	471	355	314	262	195	241	214	196	833.932	23,5
21	Campo Grande	MS	CO	189	170	202	185	209	162	146	124	163	163	181	915.973	56,6
22	Boa Vista	RR	N	92	134	99	123	126	162	294	176	177	189	163	419.863	54,9
23	Palmas	MT	CO	60	76	107	108	114	107	119	113	126	97	119	350.939	77,6
24	Cuiabá	TO	N	247	236	273	257	225	166	135	116	140	79	99	650.877	15,2
25	Rio Branco	AC	N	101	134	152	126	236	324	244	189	179	112	94	369.291	25,8
26	Vitória	ES	SE	134	137	154	93	71	110	90	81	99	78	92	322.869	28,5
27	Florianópolis	SC	S	62	58	68	62	85	142	101	57	62	54	48	537.211	8,9

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

2. RETRATO DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Vamos aprofundar a análise dos homicídios por município a partir de um olhar pelas grandes regiões do Brasil, observando, entre outros elementos, os grupos criminosos atuantes em cada estado. Ressalta-se que as análises feitas aqui se dão no contexto do ano de 2022, e que as relações entre esses grupos são dinâmicas e podem apresentar outra conjuntura nos dias atuais. De todo modo, o que se tem de maneira geral nos estados nos últimos anos é a violência letal gerada pelo conflito armado resultante da expansão das facções criminosas Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC), de origem nos estados do RJ e de SP, respectivamente. Esses grupos vêm se aliando e cooptando gangues locais menores, muitas vezes dentro dos presídios espalhados pelo Brasil, em busca do controle do tráfico de drogas nas grandes capitais e no interior. A atuação dessas facções permeia desde a entrada da droga no país nas regiões fronteiriças com a Bolívia e Paraguai, no caso dos estados do Centro-Oeste, ou mesmo no território da Amazônia Legal, no Norte, até a exportação da mesma via litoral brasileiro, principalmente no Nordeste.²

Algumas publicações recentes demonstram como cada grupo vem expandindo seu domínio e se adaptando às peculiaridades regionais (ver FBSP, 2023; Ipea, 2024). Neste capítulo, vamos citar, de maneira sucinta e objetiva, alguns eventos dessa dinâmica que causaram inúmeras mortes nos municípios brasileiros, conjugados a outros possíveis fenômenos locais, como programas de segurança pública estaduais ou a ausência destes. Longe da pretensão de se aprofundar no assunto, temos somente o intuito de oferecer ao leitor um breve panorama da triste realidade da violência brasileira, com foco no ano de 2022.

As análises serão feitas destacando as maiores taxas municipais de homicídios estimados por cem mil habitantes, mas sem ênfase para os municípios de população muito pequena, que podem apresentar taxas altas sem, contudo, terem tido de fato alto número de mortes.

2.1 Região Norte: facções internacionais e crimes ambientais

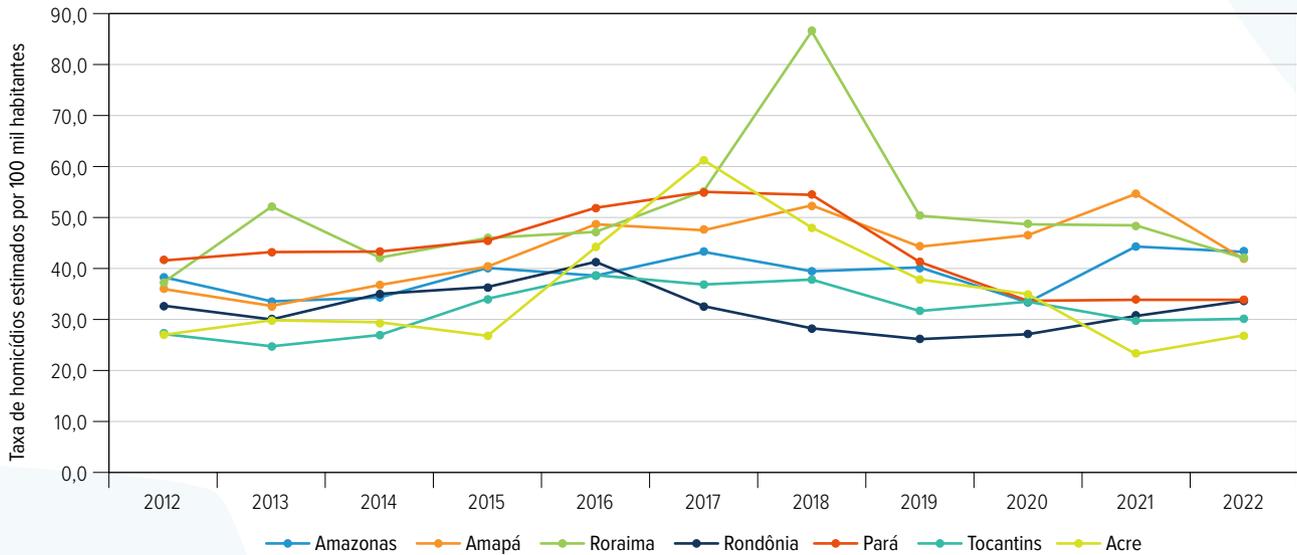
O Mapa 3 ilustra a distribuição por município da taxa de homicídios estimados na região Norte e o Gráfico 3, por sua vez, a evolução dessas taxas em cada UF, de 2012 a 2022. O estado com maior taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes na região, em 2022, foi o Amazonas (43,5), seguido do Amapá (41,8), Roraima (41,8), Rondônia (33,7), Pará (33,6), Tocantins (30,1) e Acre (26,7). A região como um todo apresentou taxa de 35,8.

No Norte, há a atuação de pelo menos dez organizações criminosas internacionais nas áreas de fronteira, que atuam em conjunto com os grupos brasileiros e em outras vezes disputam rotas e territórios. O PCC tem atuação na Bolívia, na Guiana, na Guiana Francesa, no Suriname e na Venezuela. Já o CV tem presença registrada no Peru e na Bolívia. Da Colômbia, há quatro grupos de ex-guerrilheiros das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) concentrados no Amazonas, já flagrados usando lanchas para traficar drogas pelo Rio Negro. Eles estão na mira das autoridades colombianas, brasileiras e norte-americanas por suspeita de dominar uma rota pelo rio para negociar com PCC e CV (FBSP, 2023; Ipea, 2024).

² <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/12/comando-vermelho-e-pcc-avancam-para-presidios-de-quase-todos-os-estados.shtml>; <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/as-53-faccoes-criminosas-brasileiras>.

GRÁFICO 3

Região Norte: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por UF (2012 a 2022)

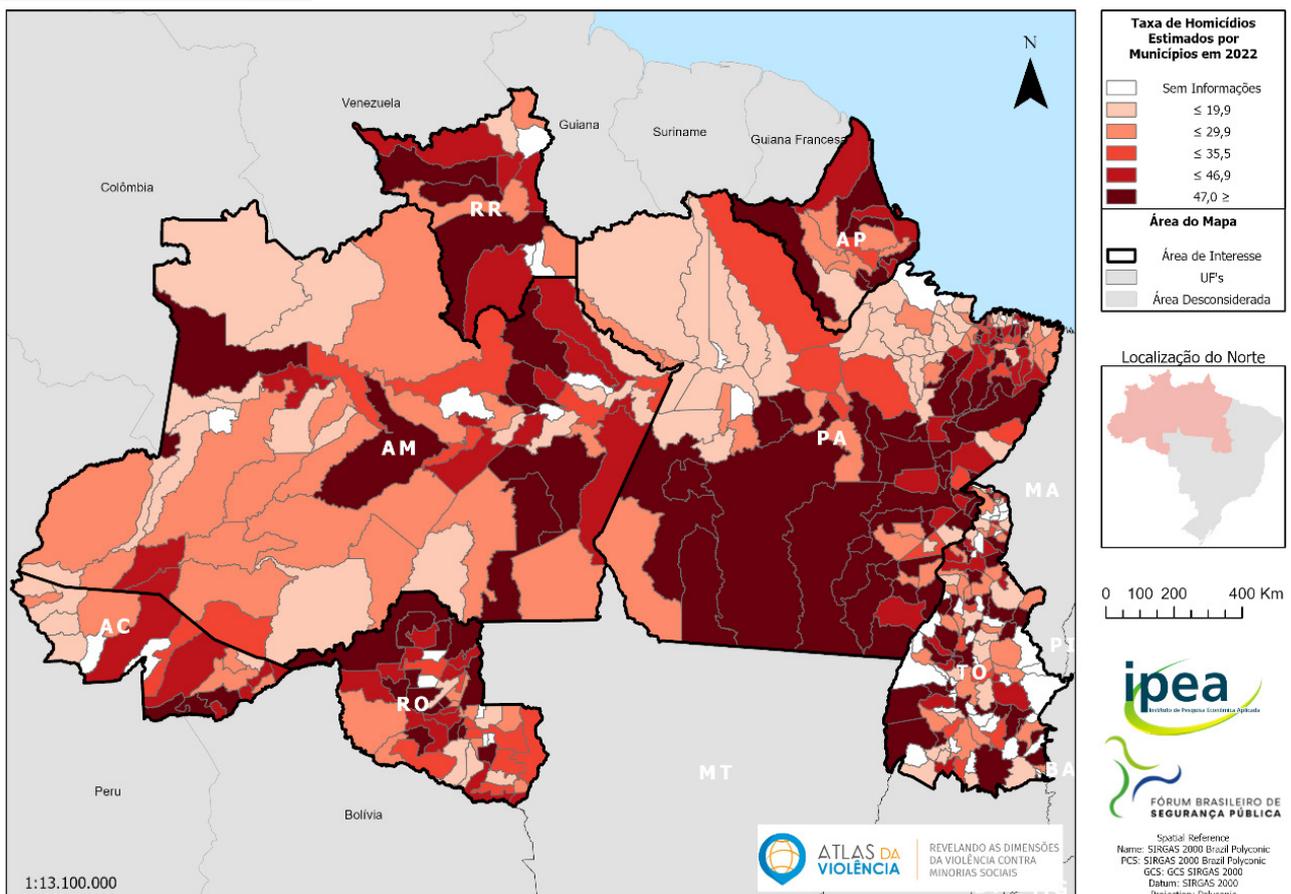


Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

MAPA 3

Região Norte: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

O estado do **Acre**, que já teve a maior taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes da região Norte no ano de 2017 (61,5), apresentou o menor resultado em 2022 (26,7), uma redução de expressivos 56,6% no período, voltando aos patamares observados no estado entre 2012 e 2015. Em meados de 2016, houve uma intensificação da guerra de facções com o racha entre CV e PCC, criando um ambiente de tensão nos presídios e promovendo confrontos em diversos estados. A partir de 2018, foram tomadas várias ações que justificaram não só a estabilização de territórios das facções criminosas, mas também a consequente inversão de tendência do número de mortes. Foram elas: a criação do Programa Acre Pela Vida; a criação do Observatório de Análise Criminal no Ministério Público (MP); a integração dos setores de inteligência da Polícia Civil e do Gaeco/MP – aumentando significativamente o número de denunciados por organização criminosa; a criação de delegacia especializada em homicídios; a criação da Vara de Delitos de Organizações Criminosas; a implantação do Regime Disciplinar Diferenciado no presídio de segurança máxima; a separação dos presos por facção dentro das cadeias; e a realização de cooperação técnica com o governo boliviano e com os estados do Amazonas e Rondônia, que possibilitaram a atuação integrada na faixa de fronteira e troca de informações sobre a atuação do narcotráfico na região. A maior taxa municipal do Acre foi de 69,2, no município de Brasiléia, no Vale do Acre, a leste do estado. Na região, que é a mesma da capital Rio Branco (25,8), também ficaram acima da média Xapuri (54,8) e Sena Madureira (36,3). Já na parte oeste, no Vale do Juruá, as maiores taxas em 2022 foram encontradas em Feijó (45,2) e Tarauacá (25,3). No Acre, PCC, Bonde dos 13 e Ifara são as facções que fazem frente ao CV, além do grupo Los Quispe-Palamino, na fronteira com o Peru. Também foram identificados grupos próximos aos rios Negro e Solimões, uma das principais rotas usadas pelo tráfico. Já na fronteira com a Bolívia, há forte atuação do Clá Dourado. Os conflitos entre esses grupos causaram noites de violência na capital. Segundo a Secretaria Estadual de Segurança e Justiça, as ordens dos confrontos partiam de presídios do estado e da Bolívia. Naquele ano, chegou a ser instalado um gabinete de crise para lidar com a situação.³

Em 2021, o **Amapá** chegou a liderar as UFs nortistas mais violentas, mas teve queda na taxa de homicídios (-23,9%) no ano de 2022, permanecendo, entretanto, no terceiro lugar do *ranking* nacional. Essa recente redução pode ser decorrente da maior atuação policial naquele ano, que apreendeu meia tonelada de drogas, mais de R\$ 11 milhões em bens e valores, realizou mais de duas mil prisões e conseguiu a transferência de alguns dos principais traficantes para o presídio federal do RN. Os municípios com mais de dez mortes no ano e com taxa superior à do estado foram: Laranjal do Jari (54,1) e Santana (52,0), no sul do estado, além da capital Macapá (54,4), localizada ao norte. O estado amapaense concentra jovens facções locais extremamente violentas: Família Terror do Amapá (ligada ao PCC) e Amigos Para Sempre (ligada ao CV), ambas com atuação concentrada na capital. O Amapá representa um importante fluxo de drogas oriundas da Guiana que atravessa o estado em direção a Belém (PA). A violência policial, a desigualdade social e a exploração ilegal do garimpo também são fatores que acentuam o número de homicídios no estado.⁴

Pela primeira vez na série histórica, o **Amazonas** apresentou a maior taxa de homicídios estimados da região Norte (43,5) e a segunda maior do Brasil. Elevaram essa taxa os municípios de Iranduba (98,1) e Coari (83,6), pertos da capital Manaus (55,7); e Tabatinga (95,9), no sudoeste amazonense, no Alto Solimões. O Rio Solimões é estratégico na rota do tráfico de drogas, por escoar a droga produzida no Peru e na Bolívia, sendo disputado pelas facções criminosas locais e internacionais. Mas os municípios mais visados são Coari, Tefé (27,1) e Itacoatiara (34,7), que, assim como Manaus, recebe navios que se deslocam para o exterior. A capital tem importância no tráfico de drogas pela sua infraestrutura (com porto que permite passagem de navios de longo curso, que viajam para outros países, e aeroporto com voos internacionais), sendo disputada pelas facções CV, que controla a grande maioria dos bairros, Família do Norte, Cartel do Norte e, em menor quantidade, o PCC. Além do narcotráfico, o estado sofre com a combinação desse crime com outros como tráfico de armas,

3 <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2022/12/14/com-guerra-de-faccoes-acre-registra-34-mortes-violentas-em-novembro-numero-e-o-maior-do-ano.ghtml>; <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2022/02/21/acre-tem-a-maior-queda-no-no-de-mortes-violentas-do-pais-em-2021-autoridades-atribuem-baixa-a-estruturacao-das-policias-no-estado.ghtml>; <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2022/11/27/noite-violenta-em-rio-branco-tem-execucoes-tentativa-de-homicidio-e-carro-incendiado.ghtml>.

4 <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/07/23/faccoes-pobreza-e-policia-porque-o-amapa-e-o-estado-mais-violento-do-pais.htm#:~:text=H%C3%A1%20duas%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20locais%3A%20a,na%20seguran%C3%A7a%20p%C3%BAlica%20do%20Amap%C3%A1.1; https://selesnafes.com/2023/01/policia-tirou-r-11-milhoes-de-faccoes-em-2022; https://www.mpap.mp.br/noticias/gerais/gaeco-do-mp-ap-divulga-balanco-das-acoes-realizadas-em-2022>.



grilagem de terra, exploração ilegal de madeira e minérios, lavagem de dinheiro, trabalho análogo à escravidão, exploração sexual, invasão de terras indígenas e diversos crimes ambientais. O ano de 2022 foi marcado pelos assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips em Atalaia do Norte (26,1), na tríplice fronteira (Brasil, Peru e Colômbia).⁵

As dinâmicas da violência no estado do **Pará** (33,6) são bastante distintas quando se comparam a Região Metropolitana de Belém e o interior do estado. Enquanto na RM a violência se deve a conflitos entre facções de base prisional (com predomínio do CV, aliado dos grupos locais Equipe Tex e Equipe Real), milícias e polícias, o interior reflete disputas pela terra que envolvem trabalhadores rurais (posseiros), povos tradicionais e grileiros. Na RM se encontram os municípios de Belém (26,5), Marituba (53,7) e Castanhal (45,8), que são próximos ao nordeste do estado, onde se destacam as cidades de Mãe do Rio (93,2) e Abaetetuba (39,8). A região tem sido foco de investimentos do Estado em equipamentos, com definição de áreas prioritárias de intervenção, como o programa Territórios pela Paz (TerPaz), de caráter preventivo. No interior, a violência decorre principalmente de conflitos entre grandes empreendimentos agropecuários, grileiros e exploradores ilegais de recursos naturais, de um lado, e posseiros e populações tradicionais, do outro, que sofrem frequentemente com ameaças, execuções e massacres. Não obstante, a presença de facções dentro e fora de prisões também incrementa as taxas de homicídios nesses locais, como em Altamira (71,3), berço do Comando Classe A (CCA), também conhecida pela sigla 331 e aliada do PCC. O estado do Pará carrega o título de campeão de conflitos fundiários e de impunidade por estes crimes. Há fortes indícios de que, de 2019 a 2022, o governo federal tenha se tornado conivente com as práticas de grilagem, exploração madeireira ilegal e garimpo ilegal, conforme inúmeras denúncias veiculadas na imprensa à época⁶. Alguns dos municípios brasileiros com maior área garimpeira apresentaram elevadas taxas de homicídio em 2022, todos nas regiões sudeste e sudoeste do estado: Itaituba (51,9), Cumaru do Norte (99,7) e Ourilândia do Norte (83,2) – municípios que abrigam áreas protegidas como a Terra Indígena Kayapó. Além desses, também podemos citar a violência em Uruará (87,2), Pacajá (82,7), Anapu (82,7) e Novo Progresso (83,2), no sudoeste paraense; e Goianésia do Pará (98,6), Curionópolis (90,2), Marabá (53,3), Paragominas (49,3) e Parauapebas (48,5), no sudeste do estado.⁷

O estado de **Rondônia** (33,7) apresentou em 2022 o terceiro ano consecutivo de crescimento da taxa de homicídios estimados por cem mil habitantes, um aumento de 30,1% em relação a 2019. A disputa entre PCC e CV causou diversos transtornos à sociedade no ano de 2022, muitas vezes culminando em mortes extremamente violentas. Os grupos disputavam o domínio em condomínios populares habitacionais na capital Porto Velho (47,6) e impunham aos moradores regras de conduta que impediam sua livre circulação. Tiroteios frequentes interromperam as aulas na universidade federal por semanas. O terror e o medo foram espalhados pelo território e também no ambiente virtual: circulavam vídeos com jovens sendo decapitados entre outras agressões. No interior, ameaças a fazendeiros e invasões de terras amedrontavam a população. São diversas as motivações e os reflexos desses eventos: a grande quantidade de terras não destinadas; os processos de regularização das terras públicas federais do estado; a expansão e flexibilização das regras de regularização fundiária de posses privadas dessas terras; a grilagem e a especulação financeira sobre essas terras na expectativa de regularização; o incentivo ao desmatamento e a expulsão dos ocupantes (reintegração de posse ou pistolagem); o aumento do número de caçadores, atiradores e colecionadores (CACs); e a circulação de armas a serviço dos grileiros e de milícias fomentadas por proprietários rurais. A expansão da fronteira agrícola nessa região tem ampliado os conflitos, especialmente em torno de desmatamento, exploração ilegal de madeira, caça e pesca, com ameaças e violência contra a população local, resultando em embates violentos e êxodo rural. A fragilidade na fiscalização e a facilidade na aquisição de armas de fogo legalmente patrocinadas no período 2019-2022 chamaram atenção de

5 <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1pj48x3yee>; <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/amazonia-legal/noticia/2023/11/30/22-faccoes-criminosas-nacionais-e-estrangeiras-atuam-na-amazonia-legal-aponta-estado-mortes-e-traffic-de-drogas-aumentam-na-regiao.ghtml>; <https://amazonasatual.com.br/faccoes-disputam-dominio-de-rios-no-am-para-traffic-de-drogas-e-armas/>; <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/12/01/faccoes-estrangeiras-amazonia.htm>; <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-06/assassinato-de-bruno-e-dom-completa-um-ano-veja-linha-do-tempo>.

6 Um exemplo: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/08/21/procuradores-investigam-por-que-fab-levou-garimpeiros-ilegais-para-reuniao-com-salles.ghtml>.

7 <https://www.portalsantarem.com.br/noticias/conteudo/sete-faccoes-criminosas-atuam-no-para-segundo-pesquisa/118037>; <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11987>.



organizações criminosas, que usaram “CACs” para adquirir armas legalmente e a preços mais baixos. As taxas mais altas dentre os maiores municípios do estado foram identificadas em Candeias do Jamari (62,8), no oeste (mesorregião Madeira-Guaporé); e em Ji-Paraná (47,5) e Machadinho D’Oeste (58,6), no leste rondoniense.⁸

Em **Roraima** (41,8), há poucas disputas territoriais, já que o mercado local de comércio de drogas é visto como pouco atraente. Lá, a facção dominante, o PCC, é voltada para os negócios com grupos da Guiana e da Venezuela (Trem de Aragua, Trem de Guayana e Sindicato do Crime), que atuam na capital Boa Vista (39,2). A taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes mais alta do estado foi no município Alto Alegre (118,5), fronteira com a Venezuela, onde se observam constantes embates por disputas de rotas do tráfico de entorpecentes, que resultam em assassinatos.⁹

No **Tocantins** (30,1), o PCC era a facção predominante em 2022. O estado apresenta municípios pouco populosos, o que implica ressalvas às análises de taxas de homicídios. Os municípios mais populosos tiveram taxas de homicídios estimados por cem mil habitantes próximas à do estado: Araguaína (41,4), Palmas (32,0) e Gurupi (31,7). Ainda que a UF não faça fronteira com nenhum outro país, sua localização no centro geográfico do Brasil forma um importante corredor interestadual para o escoamento de mercadorias ilícitas. O município-foco para esse escoamento seria Porto Nacional (29,5), polo regional importante para acesso a algumas regiões do país. Com efeito, em 2022, em um período de duas semanas, quase duas toneladas de drogas foram apreendidas em rodovias de norte a sul do estado, cujos destinos seriam possivelmente os estados do Piauí e do Maranhão. No mesmo ano, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra no Tocantins (MST-TO) denunciou ataques e incêndios a acampamentos do grupo, com o fito de expulsar as famílias que aguardavam a regularização da terra pelo Incra e permitir a compra dessa terra por empresários do agronegócio. As principais facções atuantes no Tocantins são o PCC, com forte influência dentro dos presídios; o Bonde dos 13 (B13); e o Comando Classe A (CCA). Há relatos também da presença de uma nova facção, a Amigos do Estado (ADEs), originária de Goiás, supostamente aliada ao PCC e inimiga do CV, facção esta que teria sido responsável por conflitos violentos e execuções em decorrência da disputa pelo controle de territórios com o PCC.¹⁰

2.2 Região Nordeste: a mais violenta do Brasil

O Mapa 4 ilustra a distribuição espacial da taxa de homicídios estimados na região Nordeste, onde se observa uma maior concentração nos municípios litorâneos, principalmente nos arredores das regiões metropolitanas. Não obstante, alguns estados apresentaram, em 2022, espaços geográficos de concentração de municípios com elevadas taxas no interior, como são os casos do oeste da Bahia, do Maranhão e de Pernambuco, além do interior do Ceará e noroeste do Rio Grande do Norte. O estado com maior taxa de homicídios estimados na região, em 2022, foi a Bahia (46,8), seguida do Ceará (39,0), Pernambuco (37,7), Rio Grande do Norte (35,5), Alagoas (34,9), Sergipe (34,3), Maranhão (27,6), Paraíba (27,4) e Piauí (25,2), o estado com menores índices em toda a série histórica analisada. Já o Gráfico 4 demonstra a evolução da taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes em cada UF, de 2012 a 2022. A região como um todo apresentou taxa de 37,1, a maior do país.

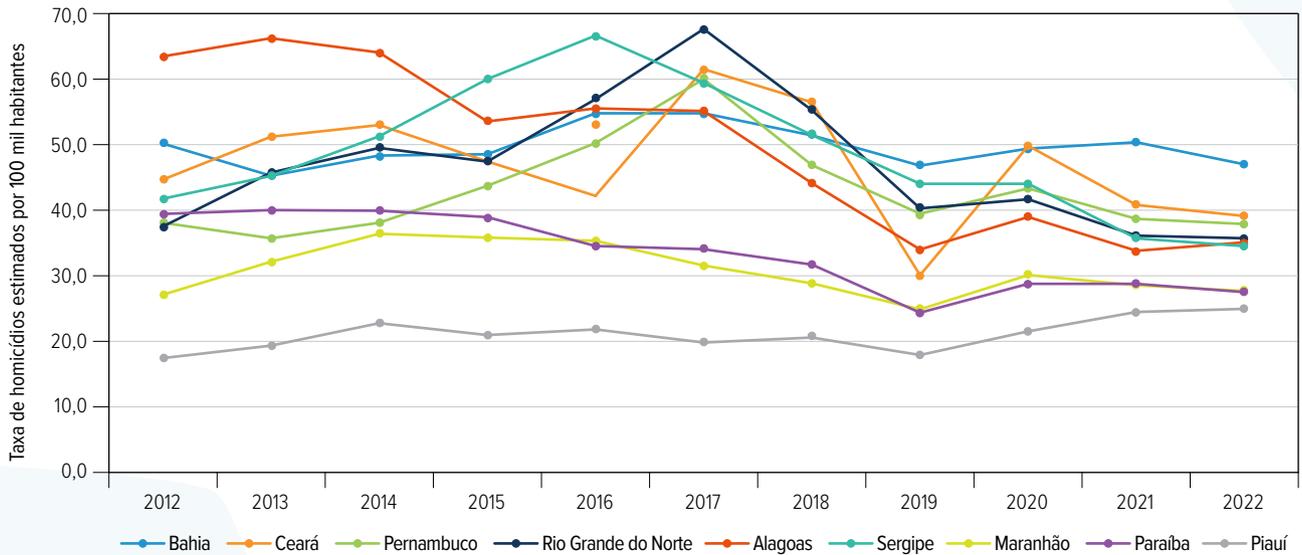
8 <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/11/27/conflitos-faccoes-criminosas-em-rondonia.htm>; <https://www.rondoniaovivo.com/noticia/geral/2022/04/22/bandidos-organizacoes-criminosas-vivem-uma-eterna-luta-pelo-poder-em-ro.html>; <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11985>.

9 <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/12/01/faccoes-estrangeiras-amazonia.htm?cmpid=copiaecola>.

10 <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11997>.

GRÁFICO 4

Região Nordeste: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por UF (2012 a 2022)

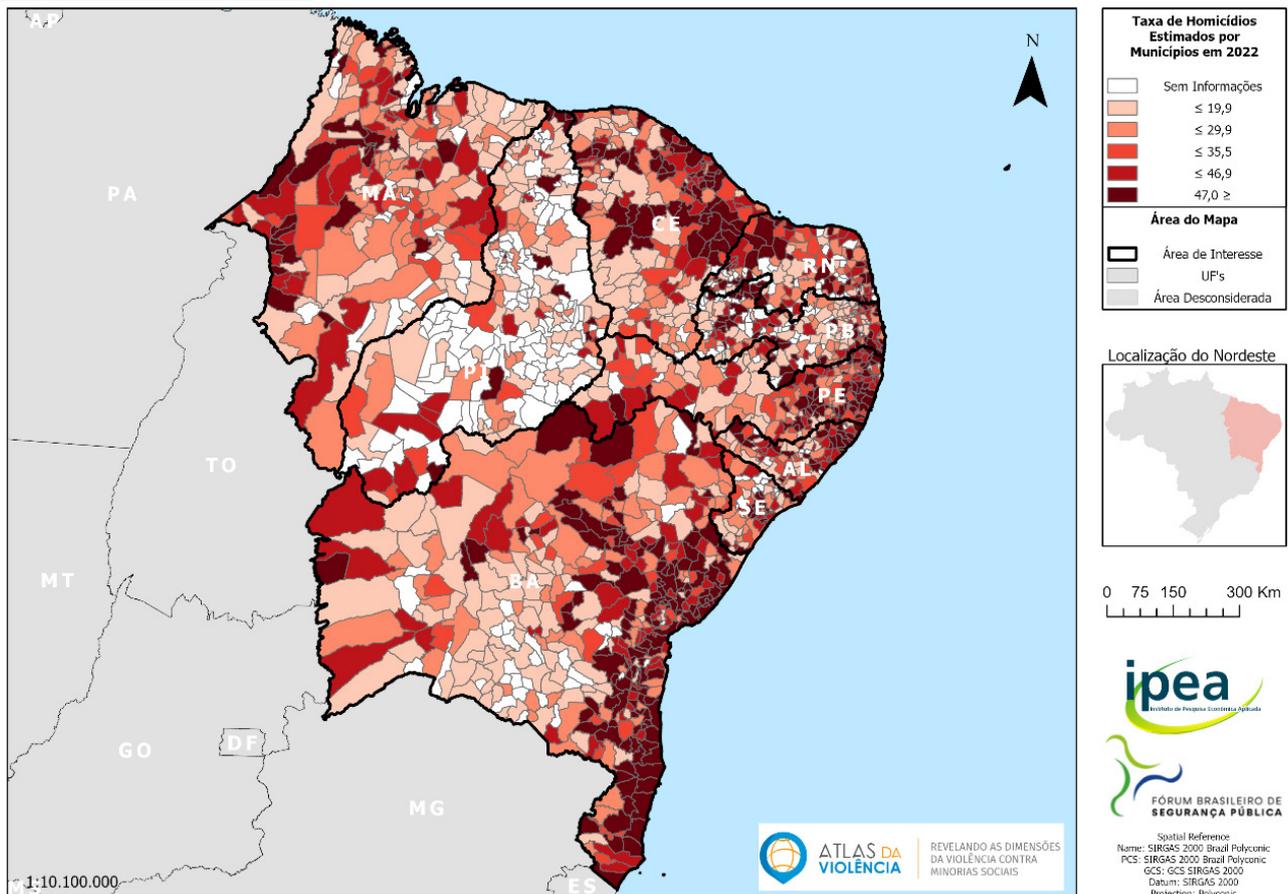


Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

MAPA 4

Região Nordeste: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

Na **Bahia**, praticamente todos os municípios litorâneos possuíam taxas acima de 47 homicídios estimados por 100 mil habitantes em 2022. Porém, dos 417 municípios baianos, somente 18 possuíam mais de 100 mil habitantes, praticamente todos com taxas acima da média do estado (38,0). Quatro desses municípios estão na Região Metropolitana de Salvador: Simões Filho (81,2), Camaçari (76,6), Salvador (51,1) e Lauro de Freitas (51,1). Próximo a eles, o município de Santo Antônio de Jesus (94,1) teve a maior taxa do Brasil em 2022, dentro daqueles com mais de 100 mil habitantes, seguido de Jequié (91,9), ambos na mesorregião do Centro-Sul Baiano. Ao norte do estado, na mesorregião Vale São-Franciscano da Bahia, Juazeiro (72,3) teve a quinta maior taxa do estado. No Centro-Norte Baiano, lidera o *ranking* Feira de Santana (66,0). Ao sul, todos os municípios apresentam taxas de homicídio elevadas: Eunápolis (59,8), Ilhéus (59,3), Teixeira de Freitas (57,8), Porto Seguro (49,9) e Itabuna (47,7). Já no Extremo-Oeste Baiano, a maior taxa foi em Luís Eduardo Magalhães (58,4). Como se nota, a violência letal vem se alastrando por todo o território do estado. Pelo menos até 2022, pelo menos dez facções disputavam territórios em terra e na Baía de Todos os Santos, um espaço geográfico estratégico para a logística de transporte, fornecimento e exportação de drogas e armas. Ao seu redor, Salvador e Camaçari foram os municípios com maior número de tiroteios em 2022, segundo o Instituto Fogo Cruzado. Além do PCC e do CV, a Bahia contava com mais oito grupos criminosos fundados no próprio estado, que provocaram conflitos letais derivados de rupturas e alianças, como entre o Bonde do Maluco (BDM) e o PCC. Adiciona-se a esse enredo o longo histórico de violência policial letal. As ações do governo local até 2022 reproduziram o modelo falido de guerra às drogas, experimentado no RJ, com a explícita orientação para o confronto como estratégia política, na lógica do tiroteio, e não da investigação. Como consequência, a Bahia também lidera os índices de letalidade policial.¹¹

No **Ceará**, entre seus 185 municípios, somente oito apresentaram população maior do que cem mil habitantes em 2022. Quatro deles na Região Metropolitana de Fortaleza: Maracanaú (com taxa de 58,0 homicídios estimados por cem mil habitantes), Caucaia (56,2), a capital (45,3) e Maranguape (43,8). Mas foi somente no início de 2024 que o governo estadual anunciou um programa integrado de segurança voltado para essas cidades¹². A terceira maior taxa do estado (dentro dos municípios médios e grandes) foi em Sobral (48,3), no noroeste do Ceará. Ao sul, destacam-se Crato (34,3) e Juazeiro do Norte (29,7) como os mais violentos. Mesmo com menos de seis mil habitantes, a cidade de São João do Guaribe chama atenção pelos 14 homicídios ocorridos em 2022, provocando uma taxa de 239,1. O município rural fica a 200km da capital e já apresentou mortes por motivação política no passado recente. Atualmente, são quatro as facções criminosas presentes no Ceará, nesta ordem de grandeza: CV (que incorporou a Família do Norte, após rompimento ocorrido em 2018 no Amazonas), Guardiões do Estado (GDE), PCC e Massa Carcerária (também conhecido como Neutros, Tudo Neutro e TDN). Esta última, dissidente do CV, passou a atuar em bairros da capital, além de Caucaia (onde são maioria) e Itapipoca, desde 2021. Neste município, um movimento recente é a invasão das facções criminosas nas terras indígenas, que os invadem para buscar esconderijo ou local de desova de corpos. Em 2022, uma série de homicídios — cujo ápice foi uma chacina na comunidade do Lagamar (Fortaleza) — teve início com a tentativa (frustrada) de entrada do Terceiro Comando Puro (aliado da GDE) no território. Os descontentes com a GDE passaram, então, a considerar-se Massa. Contudo, o estado apresenta tendência de queda dos homicídios desde 2018, o que pode ser explicado, entre outros fatores, pelo aumento das prisões qualificadas por crimes como homicídio e tráfico de drogas, após a chegada de mais policiais e investimentos nas áreas de inteligência e repressão ao crime organizado.¹³

Pernambuco (37,7) possui altas taxas de homicídios em todo o território, mas a maioria em municípios pequenos. Naqueles com mais de cem mil habitantes, destacam-se Cabo de Santo Agostinho (66,9), sob domínio da facção

11 <https://brasil61.com/n/bahia-e-o-segundo-estado-mais-violento-do-brasil-indica-anuario-brasileiro-da-violencia-bras239521>; <https://istoe.com.br/o-que-explica-a-escalada-da-violencia-na-bahia/>; <https://veja.abril.com.br/politica/dados-do-ministerio-da-justica-confirmam-descontrole-da-violencia-na-bahia/>; <https://www.band.uol.com.br/noticias/jornal-da-band/ultimas/violencia-na-bahia-como-estado-se-tornou-um-dos-mais-violentos-no-brasil-16637905>; <https://oantagonista.com.br/brasil/bahia-continua-como-o-estado-mais-letal-do-pais/>.

12 <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/01/11/cidades-mais-violentas-do-ceara-vo-receber-nova-estrategia-de-seguranca-publica-diz-elmano.ghtml>.

13 <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/06/29/quatro-cidades-cearenses-estao-entre-as-30-mais-violentas-do-pais-diz-estudo.ghtml>; <https://www.ceara.gov.br/2022/10/07/ceara-apresenta-reducao-de-169-no-indice-de-mortes-violentas-em-setembro/>; <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/seguranca/ceara-tem-duas-cidades-entre-as-50-brasileiras-com-as-maiores-taxas-de-homicidios-aponta-pesquisa-1.3395125>; <https://mais.opovo.com.br/jornal/politica/2023/02/12/indigenas-do-ceara-denunciam-ameacas-de-faccoes-criminosas.html>; <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2023/06/13/facciao-criminosa-no-ceara-quais-grupos-atuam-no-estado-entenda.html>; <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2023/01/03/jovens-criam-projeto-que-mapeia-atuacao-de-faccoes-em-territorios-do-ceara.html>.



do Comando Litoral Sul (CLS); seguido de Camaragibe (48,7), dominado pelo PCC; Recife (44,7), que segue com disputa sangrenta entre o CV e o PCC em alguns bairros; e São Lourenço da Mata (44,0); todos da Região Metropolitana, que também é composta por Ipojuca (54,6), onde se localiza o destino turístico de Porto de Galinhas, cujo tráfico de drogas é dominado pela facção criminosa Trem Bala/CLS, com relação estreita ao CV. Um pouco mais a oeste da capital, na região da Mata Pernambucana, a segunda maior taxa do estado foi para Vitória de Santo Antão (57,4). No Agreste Pernambucano, a taxa mais alta foi de Garanhuns (48,4). Na região também se verifica muitas mortes ligadas ao tráfico de drogas, em brigas entre grupos rivais ou de pessoas que devem ao tráfico.¹⁴

São quatro os municípios do **Rio Grande do Norte** (35,5) com mais de cem mil habitantes: Mossoró (64,3), no Oeste Potiguar; São Gonçalo do Amarante (54,4), no Leste Potiguar, próximo à capital; Natal (36,9); e Parnamirim (27,7), vizinha à capital. Ao estado pertence a maior taxa municipal do Brasil, mensurada pelas sete mortes na cidade de Taboleiro Grande (299,4), com pouco mais de dois mil habitantes. O estado, que se insere entre os principais na rota do tráfico de drogas do Brasil para Europa e África, tem longo histórico de crises no sistema penitenciário, origem de grande parte da organização criminosa potiguar, cuja predominância pertence ao Sindicato do Crime (SDC). O grupo, apontado como a maior facção do Nordeste contra o PCC, foi criado por dissidentes deste último em 2012. RN teve sua maior taxa de homicídios em 2017 (67,7). A partir de então, houve uma série de reformas nos presídios, com construção de novo pavilhão, melhorias arquitetônicas, aumento da quantidade de câmeras de monitoramento (passaram de três em 2019 para mais de 1.400 em 2022), limpezas e aumento no nível de segurança, reduzindo drasticamente o número de celulares que entravam nas prisões, o que pode explicar a tendência de queda nos homicídios observada de 2018 a 2022.¹⁵

Alagoas foi o estado nordestino com queda mais significativa na taxa de homicídios projetados por 100 mil habitantes: de 66,3 em 2013 para 34,9 em 2022 (redução de 47,4%). Esse resultado é atribuído à maior integração dos setores de inteligências das polícias Civil e Militar, com a construção de Centros Integrados de Segurança Pública (CISPs) nas cidades do interior, bem como ao aumento no efetivo e na remuneração policial. Segundo dados do FBSP (2022), o estado obteve o melhor índice de transparência no fornecimento de informações sobre segurança pública. Maceió chegou a ser a capital mais violenta do Brasil e a quinta colocada em todo o mundo. Apesar da redução, a cidade continua com taxa em alto patamar, 41,5. Próximos à capital, os municípios de Rio Largo (46,8) e Atalaia (29,3) já foram palco de violência relacionada à disputa pelo controle do tráfico de drogas entre PCC e CV e, mais recentemente, os “neutros”, ou TDN – dissidentes das duas facções, que também estão em expansão para o interior. No Agreste Alagoano, a segunda maior cidade do estado teve taxa abaixo da média, Arapiraca (33,7). No primeiro semestre de 2022, foi criada uma força-tarefa que realizou o cumprimento de 134 mandados de prisão de criminosos de alta periculosidade foragidos da Justiça, metade deles por crimes de homicídio e participação em organizações criminosas.¹⁶

Sergipe saiu de 66,7 homicídios projetados por cem mil habitantes em 2016 para 34,3 em 2022. Nos últimos anos, houve significativa compra de equipamentos de proteção individual e armas de fogo, reestruturação de prédios da segurança pública, realização de concursos públicos e de capacitações e aumento da eficiência na emissão de laudos periciais por parte da Polícia Científica. No entanto, o índice ainda é alto na terceira maior cidade do estado, Itabaiana (60,9), na região do Agreste. No leste sergipano, no litoral, a capital Aracaju (41,8) e a vizinha Nossa Senhora do Socorro (48,9) completam as mais altas taxas dentre os maiores municípios. As facções presentes no estado possuem estreita relação com as atuantes no estado vizinho, Bahia. Ao final de 2022, um dos líderes do tráfico de Itabaiana (SE), acusado de diversos homicídios, foi preso na já mencionada Camaçari (BA).¹⁷

14 <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/seguranca/2022/12/15143220-numero-de-homicidios-explode-na-regiao-do-agreste-de-pernambuco-em-2022.html>; <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/11/28/facao-porto-de-galinhas-entenda-cenario-de-terror.htm>.

15 <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2023/03/16/entenda-o-que-pode-estar-por-tras-do-historico-de-ataques-de-faccoes-no-rn.ghtml>

16 <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/07/25/alagoas-reduz-mortes-em-guerra-do-trafico-e-abala-o-poder-de-pcc-e-cv.htm>; <https://www.7segundos.com.br/maceio/noticias/2022/07/22/209306-junho-contabiliza-queda-de-homicidios-em-alagoas-no-primeiro-semester>; <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2022/06/29/105671-alagoas-nao-tem-nenhuma-cidade-entre-as-30-mais-violentas-do-pais>.

17 <https://infonet.com.br/noticias/cidade/dhpp-prende-investigado-por-duplo-homicidio-de-casal-no-novo-paraiso/>; <https://www.nenoticias.com.br/mais-operacao-pode-ocorrer-em-sergipe/>; <https://infonet.com.br/noticias/cidade/duas-pessoas-morrem-e-quatro-sao-presas-durante-operacao-em-itabaiana/>; <https://www.youtube.com/watch?v=j3cl2pl6J3U>; <https://www.sergipenoticias.com/policial/2024/01/33676/numero-de-mortes-violentas-cai-mais-de-71-em-sete-anos-em-a.html>; <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2023/03/01/sergipe-registra-crescimento-no-numero-de-mortes-violentas.ghtml>.



Maranhão (27,6) é mais um estado nordestino inserido na rota internacional do tráfico de drogas e, portanto, mais um palco de confrontos entre facções criminosas, como o Bonde dos 40 (B40), originário do sistema penitenciário de São Luís (27,2). Além da capital, São José de Ribamar (27,8), também no norte do estado, eleva a média da taxa de homicídios maranhense. Contudo, a capilaridade do crime tem provocado taxas ainda mais altas nos municípios do interior. Balsas (37,3) representa o sul do estado. No centro, Bacabal (29,9). A oeste, Açailândia (42,2) e Imperatriz (36,6). No Leste, Caxias (44,6) lidera o *ranking* de violência entre os municípios com mais de cem mil habitantes no estado, seguido de Timon (36,7), vizinho à capital piauiense. Alianças e rupturas entre os grupos locais e os hegemônicos PCC e CV dinamizam a disputa territorial no estado, que levaram, recentemente, à extinção do Primeiro Comando do Maranhão (PCM), também oriundo dos presídios.¹⁸

O estado da **Paraíba**, apesar de seguir uma longa tendência de queda na taxa de homicídios estimados (40,2 em 2013 para 27,4 em 2022), atribuída ao programa estadual Paraíba Unida pela Paz¹⁹, também sofre com a violência relacionada ao domínio territorial pelo tráfico de drogas por conta de grupos criminosos. A Nova Okaida, também conhecida como Tropa do Vaqueirinho, é uma reestruturação da facção conhecida como Okaida, fundada em 2002. A nova versão conta com o maior número de integrantes e o maior domínio territorial do estado, controlando a maioria dos pontos de venda de drogas na Região Metropolitana de João Pessoa. Não é associada ao PCC nem ao CV, mas sua principal inimiga é a facção Estados Unidos, fundada em meados de 2008 por dissidentes e opositores da Okaida. No sertão paraibano, a oeste do estado, destaca-se a violência em Patos (45,6). Na Região Metropolitana, a capital João Pessoa (23,5) perde o protagonismo para a vizinha Santa Rita (45,4).²⁰

O estado do **Piauí** (25,2), a despeito de ter a menor taxa do Nordeste, vem na contramão de seus vizinhos, com aumento de 41,6% na taxa de homicídios estimados entre 2017 e 2022. Esse crescimento foi acompanhado de uma variação de mais de 155% no número de armas registradas no mesmo período. A escalada das mortes violentas é atribuída ao aumento do poder bélico das facções criminosas que têm se instalado sobretudo no litoral do estado, aliando-se a pequenas gangues locais e incentivando a disputa armada pelo controle do tráfico de drogas na região. Estão nessa região as três maiores taxas do estado: Cajueiro da Praia (138,2), Luís Correia (114,2) e Ilha Grande (97,0), além de Parnaíba (47,5), a maior cidade depois da capital Teresina (40,4), na mesorregião Centro-Norte Piauiense. Ainda ao norte, também vale o destaque para Piri-piri (56,5). Assim como em Pernambuco e Sergipe, o PCC é a maior facção local do estado.²¹

2.3 Região Sudeste: menos mortes e heterogeneidade

O Mapa 5 ilustra a distribuição espacial da taxa de homicídios estimados na região Sudeste, onde se observam diferentes padrões para cada estado. Enquanto em São Paulo havia, em 2022, uma maior uniformidade de municípios com menores taxas de homicídio, no Rio de Janeiro e no Espírito Santo os maiores índices seguiam, de modo geral, os territórios litorâneos, ao passo que em Minas havia conglomerados de municípios com maiores taxas de homicídio em várias mesorregiões. Sudeste foi a região do Brasil com a menor taxa em 2022, foram 16,3 homicídios estimados para cada 100 mil habitantes. Entre seus estados, as taxas variaram bastante: 32,6 no Espírito Santo; 26,2 no Rio de Janeiro; 14,6 em Minas Gerais; e 12,0 em São Paulo, vide Gráfico 5. Em comum, a tendência de queda a partir de 2018. A região como um todo apresentou taxa de 16,3, a menor do país.

18 <https://globoplay.globo.com/v/12149484/>; https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeiro_Comando_do_Maranh%C3%A3o; <https://faccapcc1533primeirocomandodacapital.org/estados-e-paises-faccapcc-1533/maranhao-pcc-1533-ma/>; <https://www.ma.gov.br/noticias/maranhao-intensifica-desarticulacao-de-faccapcc-e-estado-tem-queda-de-47-nos-crimes-de-latrocínio>.

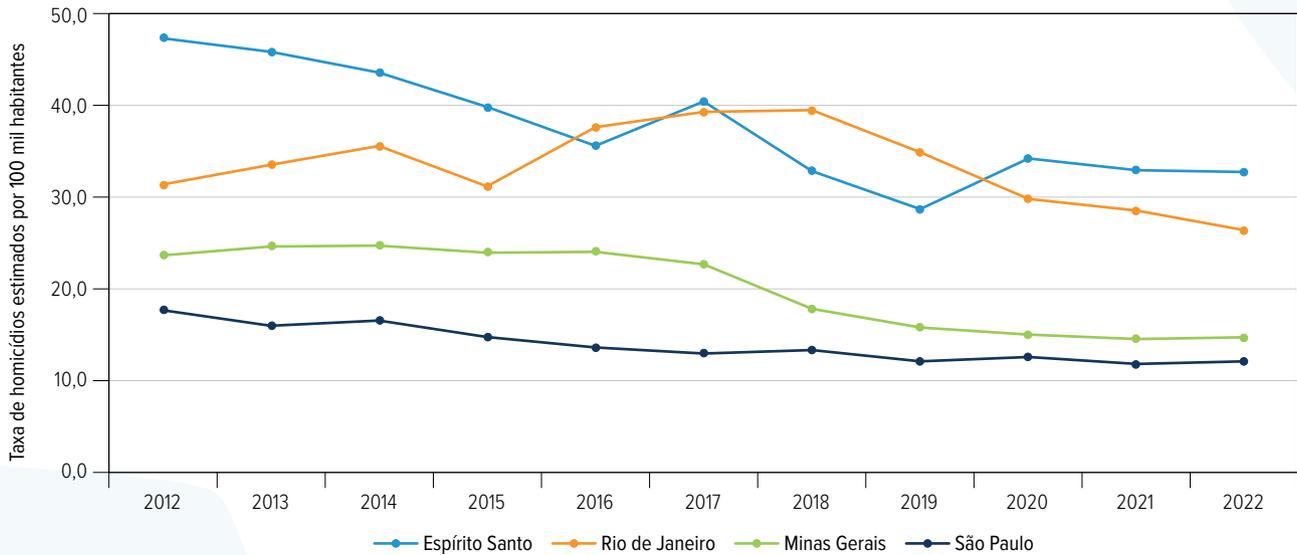
19 <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-seguranca-e-defesa-social/paraiba-unida-pela-paz>.

20 <https://www.liberdadepb.com.br/paraiba-registra-media-de-81-assassinatos-por-mes-em-2022/>; <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2023/12/21/atuacao-de-faccapcc-paraibana-em-municipios-na-divisa-com-o-ceara-e-investigada.html>; <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/as-53-faccapcc-criminosas-brasileiras/>.

21 <https://oestadodopiaui.com/70-dos-casos-de-homicidios-do-piaui-se-concentram-em-10-cidades/>; <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/as-53-faccapcc-criminosas-brasileiras/>.

GRÁFICO 5

Região Sudeste: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por UF (2012 a 2022)

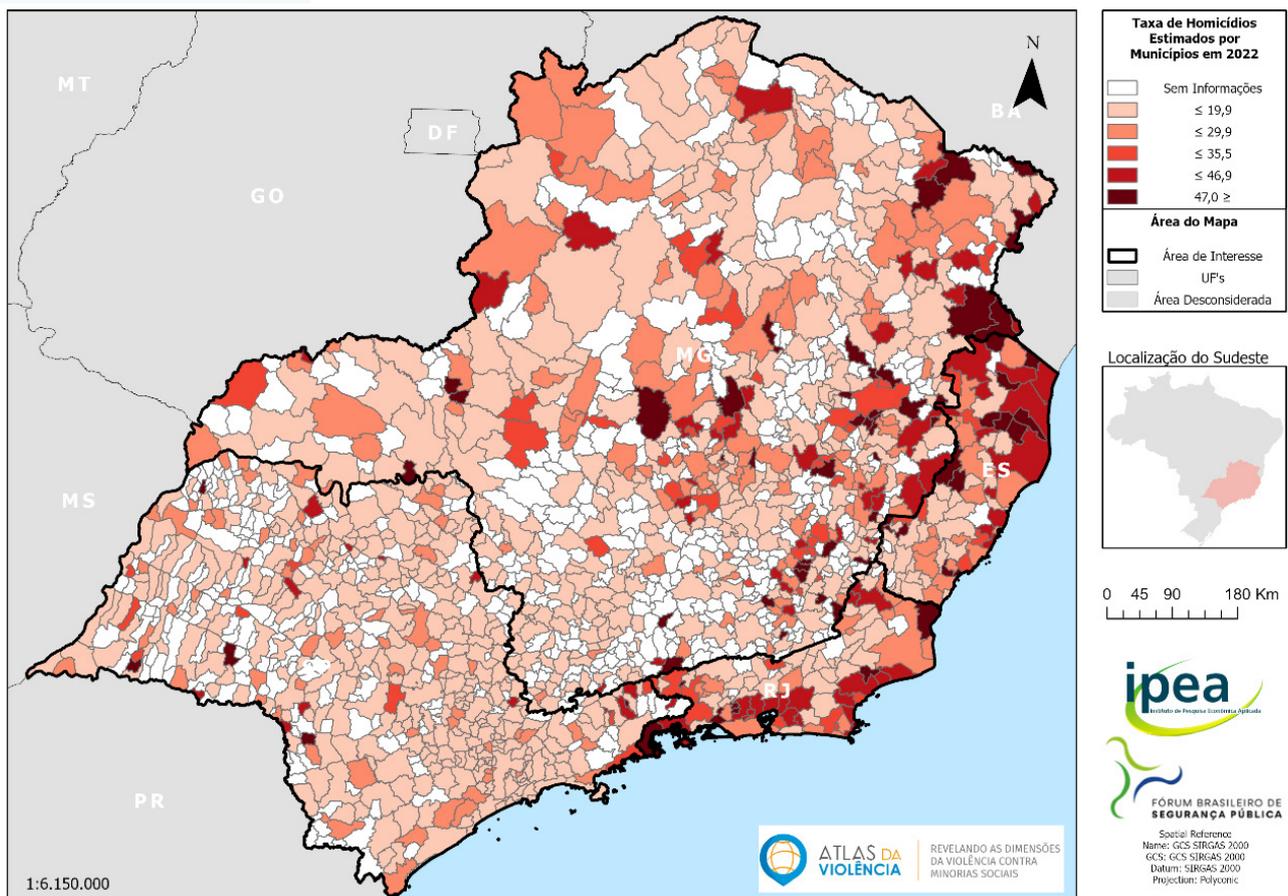


Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

MAPA 5

Região Sudeste: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

A despeito do **Espírito Santo** apresentar uma trajetória de redução de mortes violentas intencionais desde 2011 – quando foi instituído o programa Estado Presente – o estado seguiu em 2022 tendo a maior taxa de homicídios estimados da região (32,6). Em 2019, depois de quatro anos de descontinuidade, houve a retomada do programa, reconhecido pelo Instituto Sou da Paz (2023) como referência nacional em gestão por resultado. Naquele ano a UF logrou obter o mais baixo índice da série histórica. Não obstante as ações governamentais, duas facções disputam recorrentemente o território elevando as taxas de mortes, sendo elas o Trem Bala e o Primeiro Comando de Vitória (PCV), inspirado no PCC, mas ligado ao rival deste, o CV, e próximo também do grupo carioca Terceiro Comando Puro (TCP). Ainda que tenha sofrido importantes baixas – como um dos principais nomes do PCV, o traficante Marujo, que foi preso em 2024 –, esse é considerado o maior grupo criminoso atuante no estado. Apesar de ter a sede na capital, a facção já se expandiu por todo o ES. As quatro cidades mais violentas em 2022 estavam no norte e noroeste do estado. Eram elas Vila Valério (94,7), Jaguaré (86,4), Sooretama (79,2) e Padro Canário (79,0). A região vem também sofrendo com o aumento de crimes contra o patrimônio nas áreas rurais, que muitas vezes têm desfechos violentos com resultado nas estatísticas de homicídios. Além disso, o estado possui uma das maiores taxas de feminicídio e está em segundo lugar no *ranking* no Brasil do aumento do porte de arma de fogo, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023).²²

No **Rio de Janeiro**, o município com maior taxa em 2022 foi São Francisco de Itabapoana (73,2), cidade do norte do estado, com 45 mil habitantes, divisa com o sul do ES. Em seguida, Itaguaí (59,9) e Queimados (58,4), na Região Metropolitana. Chama atenção o quarto lugar, Armação de Búzios (57,5), cujos 40 mil habitantes residem no destino turístico conhecido como Região dos Lagos, onde a violência vem crescendo fortemente. No Norte-fluminense, o aumento da renda das cidades beneficiadas com os *royalties* do petróleo da Bacia de Campos também trouxe o aumento da violência nessa região. Já no litoral sul do estado, na Costa Verde, os municípios de Paraty (50,8) e Angra dos Reis (39,4) também puxam a taxa média do estado para cima. Nestes, os crimes tendem a ocorrer em bairros com precárias condições de infraestrutura urbana, onde a presença do Estado é reduzida e onde vive uma população com baixa renda. A maior característica do estado é a disputa pelo domínio de territórios entre as milícias e facções criminosas cariocas – CV, Amigos dos Amigos (ADA) e TCP. Soma-se a isso a extinção da Secretaria Estadual de Segurança Pública entre 2019 e 2023 e a ausência completa de uma política pública de segurança sustentável. Enquanto isso, a população assiste aos milicianos exercendo cada vez mais atividades ilegais com a certeza da impunidade, protegidos pela banda podre da política e da polícia, pois são os agentes de segurança (reformados ou mesmo na ativa) que compõem boa parte dos grupos paramilitares atuantes no território fluminense.²³

Minas Gerais (14,6) é o estado com maior número de municípios do país (853), e somente 34 deles (4,0%) têm mais de 100 mil habitantes. Entre estes, quem possui a maior taxa é Governador Valadares (34,6), que pertence à região do Vale do Rio Doce, vizinha ao ES, onde estão localizadas as maiores taxas do estado, nos municípios de São João do Manteninha (93,8), Periquito (91,6) e Alpercata (86,9). Recentemente, a região foi alvo de operação policial contra organização criminosa ligada ao tráfico, responsável por diversos homicídios inclusive na área rural²⁴. Outras regiões de destaque são o Vale do Mucuri, representada pelas cidades de Nanuque (77,1) e Carlos Chagas (48,3), e sua vizinha Vale do Jequitinhonha, a qual pertencem os municípios de Medina (49,6), Pedra Azul (49,2) e Jordânia (48,5). Ambas se encontram na porção leste do estado, ao norte do Vale do Rio Doce. A capital Belo Horizonte teve taxa de 17,6. Totalizam 354 (41,5%) os municípios que não tiveram nenhum homicídio projetado em 2022.

22 <https://www.agazeta.com.br/es/policia/faccoes-criminosas-no-espírito-santo-entenda-quais-sao-e-de-onde-vieram-1023>; <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2023/05/44823/crimes-rurais-preocupam-noroeste-e-norte-do-es.html>; <https://www.seculodiario.com.br/seguranca/o-espírito-santo-nao-sabe-gerenciar-o-processo-de-violencia-contr-a-mulher>.

23 <https://rlagosnoticias.com.br/casos-de-policia/exclusivo-alarante-crescimento-da-violencia-na-regiao-dos-lagos-impl-de-cabo-frio-registra-mais-de-700-autopsias-em-2023-todas-por-crimes-violentos/>; <https://gebiq.org/biblioteca/analise-da-dinamica-da-violencia-criminal-no-espaco-urbano-de-angra-dos-reis-ii/>; <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/11/13/livro-mostra-como-a-pm-facilitou-a-expansao-da-milicia-no-rio.ghtml>; <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/caso-marielle-relacao-com-agentes-publicos-e-alarante-diz-anistia>.

24 <https://www.mpmg.mp.br/portal/menu/comunicacao/noticias/operacao-no-vale-do-rio-doce-cumpr-mandados-de-prisao-e-de-busca-e-apreensao-contr-a-organizacao-criminosa-ligada-ao-trafco-de-drogas.shtml>.

Finalmente, o estado de **São Paulo** apresentou a menor taxa de homicídios estimados na região Sudeste, de 9,4 mortes por 100 mil habitantes em 2022. Ressalta-se que 237 cidades não tiveram nenhum homicídio estimado, e 152 apresentaram taxas inferiores a 10,0. Os destaques negativos ficaram por conta de Canas (81,1) – mesorregião do Vale da Paraíba; Lutécia (75,2) – mesorregião Assis; e Estrela do Norte (74,0) – mesorregião de Presidente Prudente. Contudo, esses três municípios somaram somente oito homicídios, suficiente para elevar a taxa pois suas populações não passam de cinco mil habitantes (cada um). Entre as cidades médias e grandes (mais de 100 mil habitantes), a maior taxa de 2022 foi encontrada em Itapeperica da Serra (26,5), na Região Metropolitana.

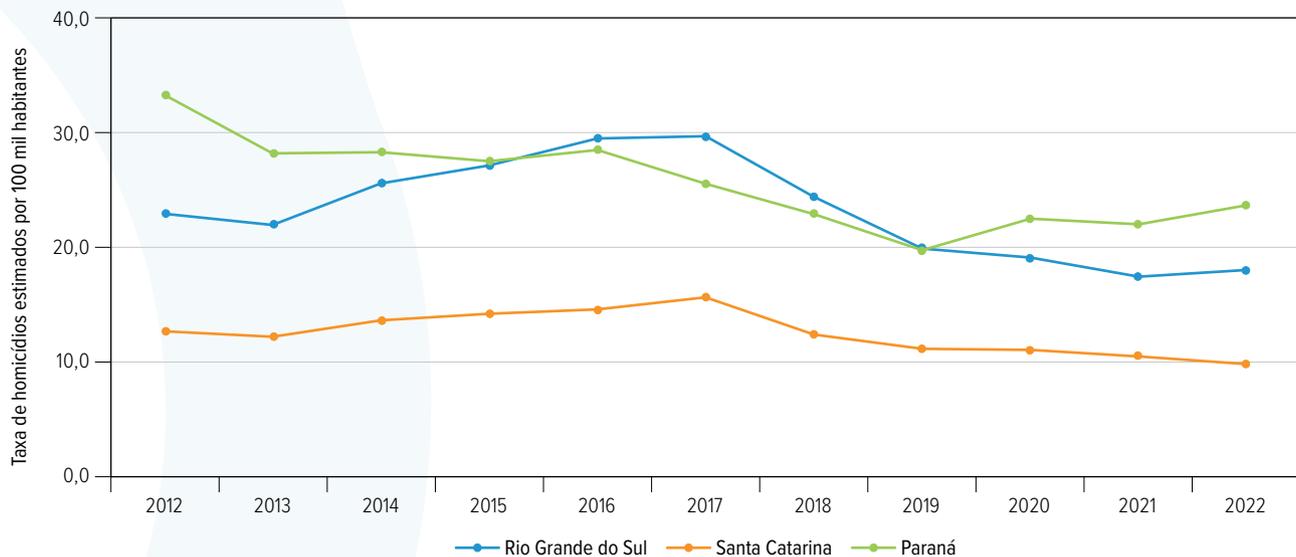
2.4 Região Sul: novos portos na mira do tráfico

O Mapa 6 ilustra a distribuição espacial da taxa de homicídios estimados na região Sul, onde podem ser observados padrões distintos de letalidade entre os três estados. No Rio Grande do Sul (17,9), as taxas mais altas estão no litoral sul. Em Santa Catarina (9,7), única UF com taxa abaixo de dez, quase não há municípios tido como violentos. Já o Paraná (23,6), que teve aumento de 20% na taxa em relação a 2019, tem uma distribuição um pouco mais uniforme, relativamente aos outros dois estados. A região como um todo apresentou taxa de 18,1.

Na região Sul, as gangues locais também costumam se aliar às duas nacionais PCC e CV e inauguraram, há pouco, uma nova rota do tráfico internacional de cocaína, direcionada aos portos do Uruguai e da Argentina, após as crescentes apreensões no porto de Santos e nos portos do Nordeste brasileiro. Mas, antes de essa logística vigorar, já existiam dezenas de facções, sobretudo no RS, disputando espaços dentro e fora das prisões.²⁵

GRÁFICO 6

Região Sul: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por UF (2012 a 2022)

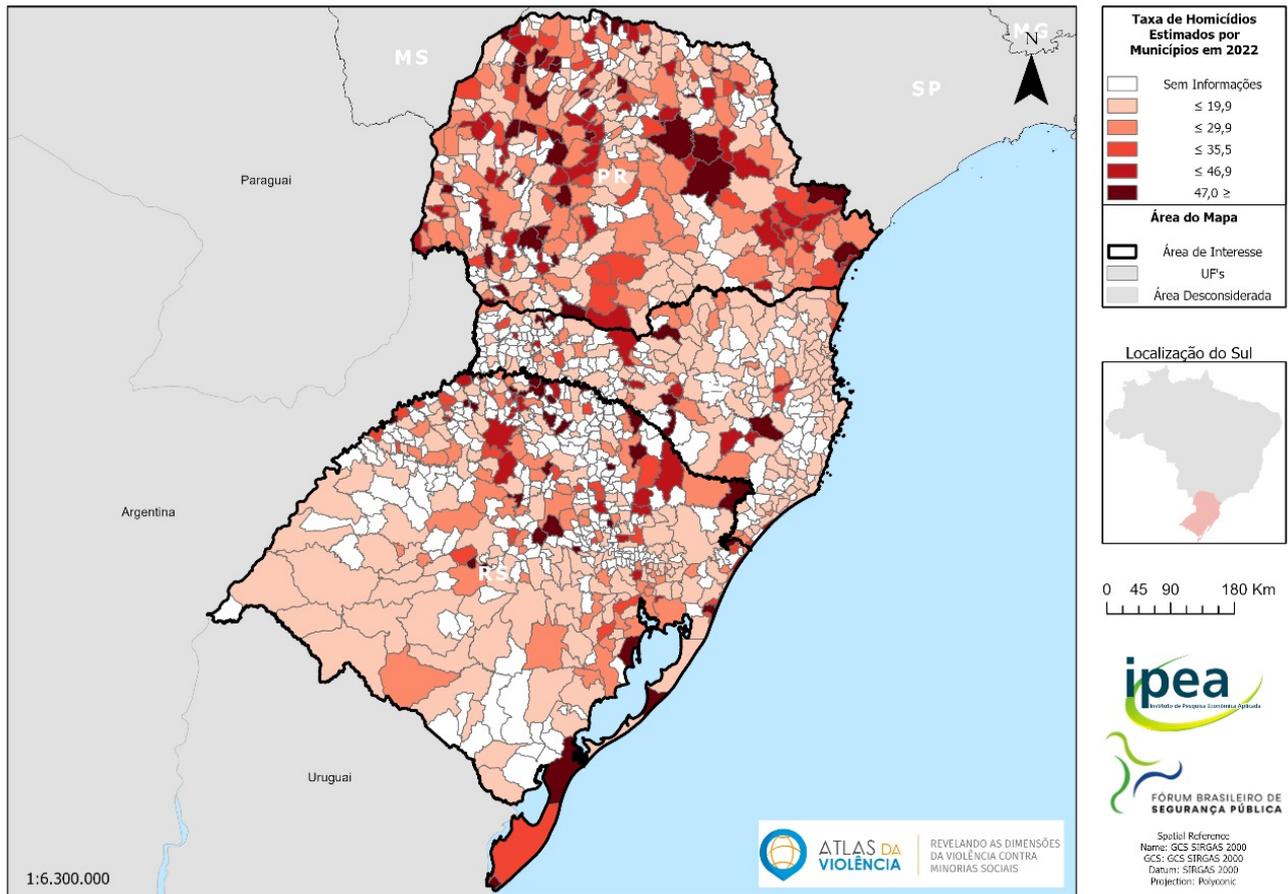


Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

MAPA 6

Região Sul: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

Líder da região em taxa de homicídios, o estado do **Paraná** segue na direção contrária à dos seus vizinhos, apresentando tendência de crescimento na taxa de homicídios nos últimos três anos. Em 2022, considerando os municípios com mais de 100 mil habitantes, os maiores índices foram identificados na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), nos municípios Paranaguá (52,8), Almirante Tamandaré (44,2), Piraquara (42,1) e Campo Largo (38,9). Este último é rota estratégica para receber e traficar ilícitos uma vez que liga as regiões norte, noroeste, sudoeste e central do estado. A capital teve uma taxa menor (21,0). Fora da RMC, destaca-se Foz do Iguaçu, com taxa de 38,9. A motivação predominante dos municípios ocorridos em 2022 nesse município seria por vingança, pelas vítimas terem praticado crimes anteriores, seja contra patrimônio, dignidade ou contra a vida. Além disso, tráfico de drogas, discussões e desentendimentos também compõem as circunstâncias da maioria dessas mortes²⁶.

O **Rio Grande do Sul** apresenta significativa queda na taxa de homicídios desde 2018, saindo de 29,8 em 2017 para 17,9 em 2022 (-39,9%). Quase metade dos municípios (239 de 497) não teve um homicídio sequer em 2022. Mais uma vez, as taxas mais altas em alguns municípios se dão por conta do pequeno número de habitantes, não sendo válido apontá-los como os locais mais violentos. Assim, o destaque negativo fica para cidades médias e grandes: Rio Grande (47,9), no sudeste rio-grandense; Alvorada (37,9), Porto Alegre (29,0) e Canoas (26,5) na região metropolitana; e Santa Maria (25,4), na mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense.

²⁶ <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2023/07/20/paranagua-almirante-tamandare-e-campo-largo-aparecem-na-lista-das-50-cidades-mais-violentas-do-brasil.ghtml>; <https://www.policia civil.pr.gov.br/Noticia/PCPR-elucida-mais-de-70-dos-homicidios-ocorridos-em-Foz-do-Iguacu-em-2022#:~:text=A%20Pol%C3%ADcia%20Civil%20do%20Paran%C3%A1,feminic%C3%ADdios%2C%20sendo%20solucionados%2055%20casos.>

Apesar de apresentarem as taxas mais altas, esses municípios vêm diminuindo o número de mortes. Eles fazem parte, juntos de outras 13 cidades, do grupo prioritário do RS Seguro, Programa Transversal e Estruturante de Segurança Pública, implementado em 2019.²⁷

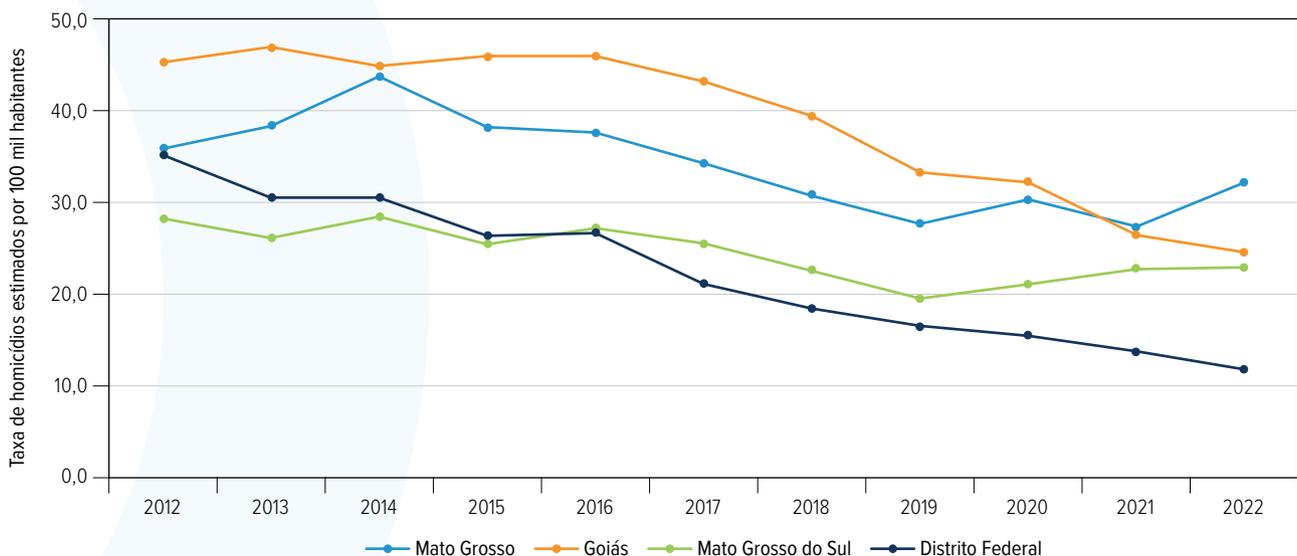
O estado de **Santa Catarina** apresentou, pela primeira vez na série histórica analisada, uma taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes inferior a 10,0. Foram 142 dos 295 municípios (48,1%) que não tiveram nenhum homicídio em 2022. Em números absolutos, Joinville e Florianópolis lideraram o número de homicídios (60 e 48, respectivamente), mas ainda assim com taxas inferiores a dez (9,7 e 8,9, respectivamente). Entre as cidades médias e grandes (mais de 100 mil habitantes), as que apresentaram as maiores taxas foram Chapecó (12,6) e Balneário Camboriú (12,9), bastante abaixo da média nacional. Todos os municípios em destaque no mapa, com taxas mais elevadas, possuem populações muito pequenas, o que faz com que o cálculo por cem mil habitantes possa se destacar, sem que isso represente realmente um cenário de violência, comparado a outros resultados no país. Esses resultados são notórios quando identificamos que SC possui a menor proporção de policiais por habitantes, o que refuta o senso comum de “mais policiais significa necessariamente mais segurança”.²⁸

2.5 Região Centro-Oeste: a entrada da droga

O Mapa 7 ilustra a distribuição espacial da taxa estimada de homicídios na região Centro-Oeste em 2022. As quatro UFs apresentaram tendência de queda na taxa ao longo do período estudado, mas Mato Grosso (32,1) e Mato Grosso do Sul (22,9), fronteiriços a Bolívia e Paraguai, tiveram aumentos recentes. A região como um todo apresentou taxa de 23,4, e é o principal ponto de entrada e de passagem do tráfico de drogas e de armas do Brasil. Autoridades públicas federais apontam que cerca de 80% da cocaína e maconha que entram no país passam por esse território.²⁹

GRÁFICO 7

Região Centro-Oeste: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por UF (2012 a 2022)



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

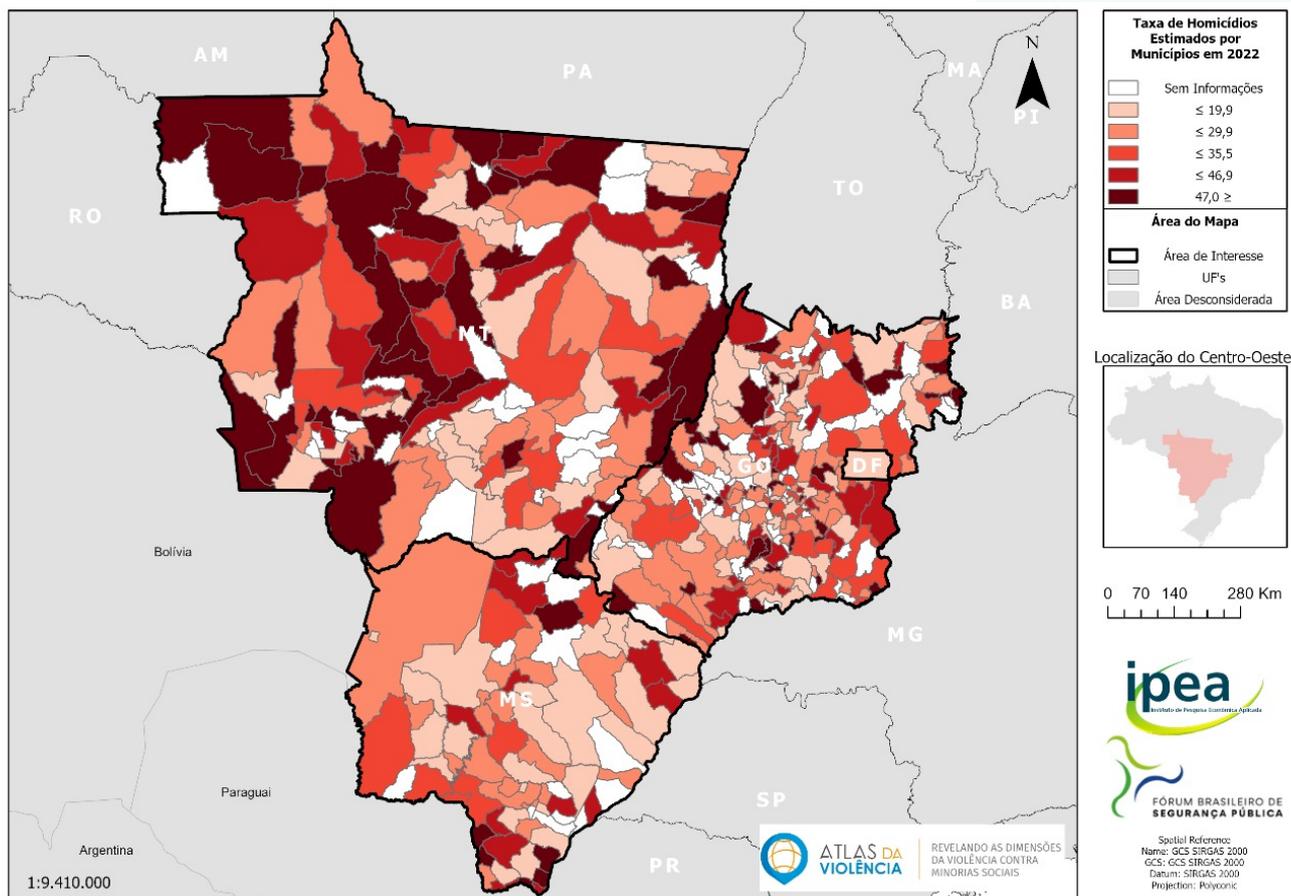
27 <https://ssp.rs.gov.br/rs-seguro>; ISDP, 2023.

28 <https://www.folhabv.com.br/opiniaop/por-que-um-estado-com-muitos-policiais-nem-sempre-e-sinonimo-de-estado-seguro/>; <https://estado.sc.gov.br/noticias/sc-tem-a-segunda-menor-taxa-de-mortes-violentas-do-pais-diz-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>.

29 <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/as-53-faccoes-criminosas-brasileiras/>.

MAPA 7

Região Centro-Oeste: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2022)



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

Pertencente à região da Amazônia Legal e localizado na fronteira com a Bolívia, o estado do **Mato Grosso** possui posição estratégica para a entrada da droga no território nacional, e por isso é palco de confrontos entre as maiores facções criminosas do Brasil, PCC e CV. Em 2022, o estado inverteu a tendência de queda de anos consecutivos da taxa de homicídios estimados e teve um aumento de 18,0% em relação ao ano anterior – o maior aumento entre as UFs. Efetivamente, 2022 foi um ano de grande movimentação entre os grupos criminosos. A hegemonia do CV no estado – principalmente na zona de fronteira com a Bolívia, tendo a cidade de Cáceres (61,3) como a principal referência – foi ameaçada com a entrada do PCC na região do meio-norte. Esse grupo sempre atuou nessa região, mas não tinha o domínio da rota rodoviária para escoar a droga para São Paulo e Paraná, que passa por Sorriso (MT). Devido aos conflitos, membros do CV deixaram a facção e criaram a Tropa Castelar, que se aliou ao PCC no final do ano. Essa dinâmica levou o município de Sorriso (70,5) à sétima colocação no *ranking* de taxa de homicídios (entre municípios com mais de cem mil habitantes) e trouxe altíssimos índices também para Aripuanã (93,4) e Colniza (62,1), todos no Norte-Matogrossense. Já no sudoeste do estado, sobressalta-se o município de Barra do Bugres (68,0), cenário de chacinas e mortes muito violentas inclusive em ações policiais.³⁰

30 <https://www.hnt.com.br/policia/tropa-castelar-conheca-a-facciao-criminosa-que-surge-em-mato-grosso-e-da-forca-ao-pcc-no-estado/330249>; <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/12/sorriso-capital-do-agro-vira-epicentro-de-guerra-de-faccoes-no-centro-oeste.shtml>; <https://www.midianews.com.br/policia/estudo-revela-cidades-de-mt-onde-faccoes-guerreiam-por-territorio/458420>; <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policia/estudo-revela-cidades-onde-3-faces-esto-em-guerra/755233>; <https://www.copopular.com.br/geral/mato-grosso-lidera-ranking-de-aumento-de-mortes-violentas-no-brasil/144855>; <https://midiamax.uol.com.br/policia/2022/mato-grosso-do-sul-tem-mais-de-um-homicidio-por-dia-no-mes-de-outubro/>; <https://www.vgnoticias.com.br/cidades/sinop-reduz-casos-de-homicidios-em-2022-mas-chacina-deve-elevar-indices-em-2023/98752>.



Os municípios do **Mato Grosso do Sul**, em geral, apresentaram taxas bem menores do que seu estado vizinho ao norte. No entanto, 2022 foi o terceiro ano seguido de crescimento da taxa estadual. Ponta Porã (33,7), o município limítrofe à cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, tem uma posição estratégica como entreposto do narcotráfico internacional de drogas. Também no sul do estado, mas no interior, encontra-se o município de Dourados (28,4). O predomínio da violência vem novamente das disputas entre PCC e CV pelo controle do tráfico de drogas na região de fronteira, ainda que outros grupos criminosos já atuem no estado, sobretudo nos presídios.³¹

O estado de **Goiás** vem apresentando redução nas taxas de homicídio desde 2016, o ano, coincidentemente, em que a Polícia Federal desarticulou uma quadrilha de extermínio formada por policiais militares, acusados de terem perpetrados mais de 100 homicídios. Em 2022, apesar da relativa baixa taxa de homicídios estimados em Goiânia (16,1), algumas cidades vizinhas apresentaram grande violência em 2022, como Jaraguá (44,2) e Trindade (34,4). Ao sul do estado, destaca-se o município de Quirinópolis (43,3), e no Leste goiano, Cristalina (46,5) e Luziânia (39,2). Parcela significativa dos homicídios são atribuídos a traficantes integrantes da facção Amigos do Estado (ADE), que fornecia drogas para o Comboio do Cão (originário do DF), movimentando mais de um bilhão de reais com tráfico e assaltos.³²

No **Distrito Federal**, Brasília (13,0) teve a segunda menor taxa de homicídios estimados por cem mil habitantes em 2022 entre as capitais. Mas nem por isso foge ao padrão nacional da violência das grandes cidades. Além da presença do CV e do PCC, o DF sofre com a atuação da facção local Comboio do Cão, conhecida pelo modo sanguinário de agir dentro e fora dos presídios, responsável por dezenas de homicídios em 2022 e com conexão com traficantes da fronteira com o Paraguai. Como de se esperar pela localização geográfica, o crime na região possui relação totalmente imbricada com o tráfico do estado do Goiás. Ao final de 2022, a polícia identificou o início da chegada do TCP, proveniente do RJ.³³

3. CONCENTRAÇÃO DE HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS

3.1 Metade dos homicídios do Brasil ocorre em 2,9% dos municípios

No Gráfico 8 descrevemos a curva de concentração de homicídios nos municípios brasileiros para o ano de 2022. No eixo vertical consta o percentual acumulado de homicídios, ordenado de forma decrescente em relação ao total de homicídios estimados, ao passo que no eixo horizontal consta o percentual de municípios que corresponde àquela parcela de mortes.

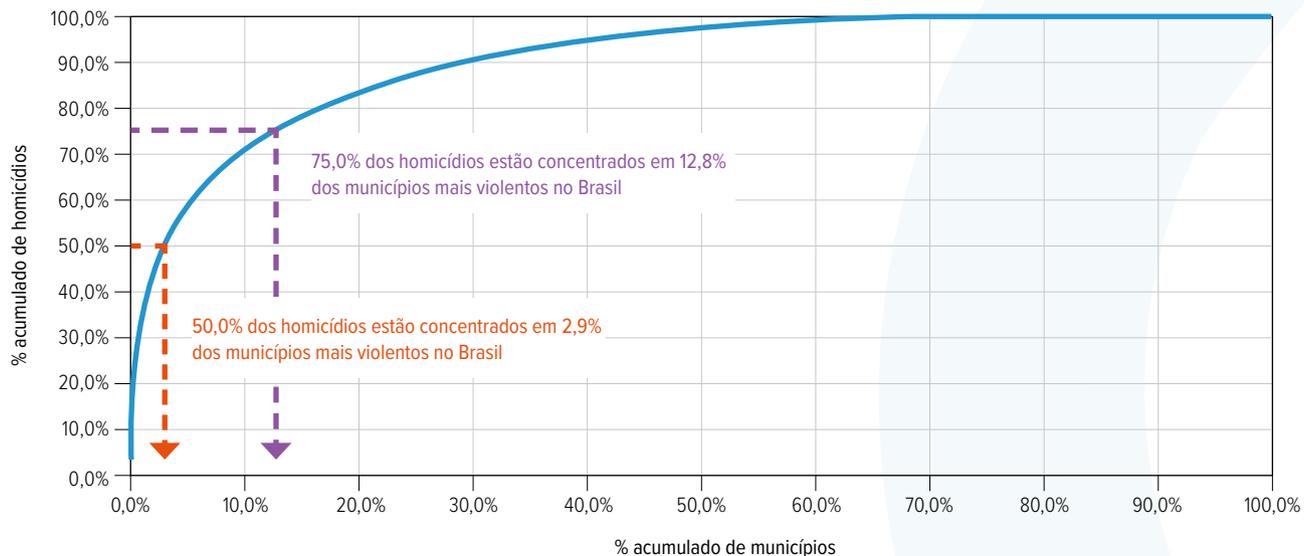
31 <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/ms-tem-queda-em-mortes-violentas-mas-ainda-vive-guerra-de-faccoes-diz-estudo>; <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/com-seis-faccoes-agindo-em-ms-organizacoes-crescem-onde-a-seguranca-falha>.

32 <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2022/08/5029771-faccoes-do-df-e-de-goias-movimentaram-rs-13-bi-com-trafico-e-assaltos.html>; <https://www.seguranca.go.gov.br/ultimo-segundo/operacao-impactus-pcgo-prende-10-integrantes-de-faccoes-criminosas-suspeitos-de-crimes-dolosos-contra-a-vida-em-trindade.html>.

33 <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/11/6661972-entenda-como-funcionava-a-atual-estrutura-do-comboio-do-cao.html>; <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/11/6662268-teia-do-crime-lider-do-comboio-do-cao-participou-de-assassinatos-em-samambaia.html>; <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/12/6773878-saiba-qual-e-a-facciao-rival-do-comando-vermelho-que-se-aliou-a-trafficantes-do-df.html>; <https://www.policiaivil.go.gov.br/delegacias/regionais/pcgo-prende-7-envolvidos-em-homicidio-de-homem-ligado-a-faccoes-criminosas-do-trafico/>.



GRÁFICO 8
Distribuição acumulada dos homicídios estimados por município (2022)



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

O gráfico expressa o grande percentual de homicídios distribuído em pequeno percentual de municípios. Os dados mostram que 75% dos homicídios se concentravam em somente 12,8% dos municípios (715). Ainda, 50% dos homicídios do país ocorreram em apenas 2,9% dos municípios (162).

Naturalmente, há que se considerar que, por serem maiores, os 162 municípios mais violentos, em termos do número absoluto de homicídios estimados, concentram uma parcela maior da população brasileira. No entanto, a proporção de habitantes (37,2%) é bem inferior à proporção de homicídios (50%).

Outra forma de ver o mesmo resultado exposto no Gráfico 8 é pela Tabela 5. Os 52.391 homicídios estimados no Brasil (100% dos homicídios) ocorreram em 4.022 municípios (72,2% dos municípios). De todas essas ocorrências, três em cada quatro (75% dos homicídios) se localizaram em somente 715 municípios (12,8%). Mais ainda, um em cada três homicídios (33%) se deu em apenas 47 municípios (0,8%). Por último, tem-se que um em cada quatro homicídios do Brasil (25%) estava em tão somente 22 municípios (0,4%).

Como já apontado, 1.548 municípios (27,8% das cidades brasileiras) não tiveram nenhum homicídio em 2022. Logo, complementarmente, 72,2% dos municípios (4.022 cidades) tiveram pelo menos um homicídio estimado (registrado ou oculto).

Também na Tabela 5, vemos que essa concentração é estável ao longo do tempo. Desde 2017, metade dos homicídios ocorre entre 2,2% e 2,9% dos municípios³⁴. Em 2022, houve uma ligeira dispersão dos homicídios. Foi o ano com maior número de municípios com pelo menos um homicídio estimado (4.022), o que pode indicar uma tendência de desconcentração do crime nos últimos quatro anos, ainda que bastante modesta.

34 Os números de 2017 da Tabela 5 diferem levemente dos números apresentados no Atlas da Violência 2019, em virtude da revisão metodológica para a estimativa dos homicídios ocultos, como descrito em Cerqueira e Lins (2024). Naquela publicação do Atlas, estimou-se que metade dos homicídios de 2017 havia ocorrido em 120 municípios do país, dois a mais do que os estimados para esta edição.

TABELA 5
Distribuição dos homicídios estimados nos municípios brasileiros (2017 a 2022)

Distribuição dos homicídios	2017		2018		2019		2020		2021		2022	
	Nº de munic	% de munic										
25% dos homicídios	19	0,4%	18	0,3%	20	0,4%	22	0,4%	20	0,4%	22	0,4%
33% dos homicídios	37	0,7%	35	0,7%	40	0,8%	45	0,8%	44	0,8%	47	0,8%
50% dos homicídios	118	2,2%	117	2,2%	134	2,5%	146	2,8%	149	2,8%	162	2,9%
75% dos homicídios	543	10,3%	536	10,1%	606	11,4%	637	12,0%	671	12,7%	715	12,8%
100% dos homicídios	3.960	71,1%	3.871	69,5%	3.830	68,8%	3.881	69,7%	3.906	70,1%	4.022	72,2%
Municípios com homicídios	3.960	71,1%	3.871	69,5%	3.830	68,8%	3.881	69,7%	3.906	70,1%	4.022	72,2%
Municípios sem homicídios	1.610	28,9%	1.699	30,5%	1.740	31,2%	1.689	30,3%	1.664	29,9%	1.548	27,8%
Total de municípios	5.570	100%										

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/lpea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

O Mapa 8 ilustra a localização geográfica dos 162 municípios que concentraram 50,0% dos homicídios estimados do país em 2022. Nota-se que todas as UFs estão representadas, e não só pelas suas capitais, mas também pelos grandes municípios do interior. Esse conjunto de municípios está igualmente listado na Tabela 6. Na realidade, a lista contém 166 municípios, pois os cinco últimos da lista possuíam o mesmo número de homicídios (somando, na verdade, 50,4% dos homicídios).

Dentre os 166 municípios listados, 24 estão situados na Bahia, 19 no Rio de Janeiro e 16 em São Paulo. A única capital que não consta é Florianópolis (SC).

Dos 20 municípios com maior número absoluto de homicídios estimados, apenas não são capitais as seguintes cidades: Faria de Santana (BA), com 407 homicídios; Duque de Caxias, São Gonçalo e Nova Iguaçu, todas na RMRJ, com 321, 292 e 281 homicídios, respectivamente.

TABELA 6
Municípios que acumulam 50% dos homicídios estimados: Número, percentual e taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes (2022)

	Município	UF	Região	População (2022)	Homicídios estimados (nº absoluto)	Homicídios estimados (% acumulado)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
1	São Paulo	SP	SE	11.451.999	1.762	3,4%	15,4
2	Salvador	BA	NE	2.417.678	1.605	6,5%	66,4
3	Rio de Janeiro	RJ	SE	6.211.223	1.325	9,1%	21,3
4	Manaus	AM	N	2.063.689	1.149	11,3%	55,7
5	Fortaleza	CE	NE	2.428.708	1.101	13,5%	45,3
6	Recife	PE	NE	1.488.920	666	14,8%	44,7
7	Belo Horizonte	MG	SE	2.315.560	408	15,6%	17,6
8	Feira de Santana	BA	NE	616.272	407	16,3%	66,0
9	Maceió	AL	NE	957.916	398	17,1%	41,5
10	Porto Alegre	RS	S	1.332.845	386	17,9%	29,0
11	Curitiba	PR	S	1.773.718	373	18,6%	21,0
12	Brasília	DF	CO	2.817.381	365	19,3%	13,0
13	Teresina	PI	NE	866.300	350	20,0%	40,4
14	Belém	PA	N	1.303.403	346	20,7%	26,5
15	Duque de Caxias	RJ	SE	808.161	321	21,3%	39,7
16	São Gonçalo	RJ	SE	896.744	292	21,8%	32,6

Continua



TABELA 6

Municípios que acumulam 50% dos homicídios estimados: Número, percentual e taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes (2022)

	Município	UF	Região	População (2022)	Homicídios estimados (nº absoluto)	Homicídios estimados (% acumulado)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
17	São Luís	MA	NE	1.037.775	282	22,4%	27,2
18	Nova Iguaçu	RJ	SE	785.867	281	22,9%	35,8
19	Natal	RN	NE	751.300	277	23,5%	36,9
20	Aracaju	SE	NE	602.757	252	24,0%	41,8
21	Macapá	AP	N	442.933	247	24,4%	55,8
22	Serra	ES	SE	520.653	234	24,9%	44,9
23	Jaboatão dos Guararapes	PE	NE	644.037	232	25,3%	36,0
24	Goiânia	GO	CO	1.437.366	232	25,8%	16,1
25	Camaçari	BA	NE	300.372	230	26,2%	76,6
26	Porto Velho	RO	N	460.434	219	26,7%	47,6
27	Caucaia	CE	NE	355.679	200	27,1%	56,2
28	João Pessoa	PB	NE	833.932	196	27,4%	23,5
29	Campo Grande	MS	CO	898.100	178	27,8%	19,8
30	Belford Roxo	RJ	SE	483.087	173	28,1%	35,8
31	Juazeiro	BA	NE	237.821	172	28,5%	72,3
32	Vila Velha	ES	SE	467.722	172	28,8%	36,8
33	Aparecida de Goiânia	GO	CO	527.796	171	29,1%	32,4
34	Mossoró	RN	NE	264.577	170	29,4%	64,3
35	Boa Vista	RR	N	413.486	162	29,8%	39,2
36	Campinas	SP	SE	1.139.047	162	30,1%	14,2
37	Cariacica	ES	SE	353.491	159	30,4%	45,0
38	São João de Meriti	RJ	SE	440.962	155	30,7%	35,2
39	Ananindeua	PA	N	478.778	154	31,0%	32,2
40	Petrolina	PE	NE	386.791	149	31,3%	38,5
41	Jequié	BA	NE	158.813	146	31,6%	91,9
42	Guarulhos	SP	SE	1.291.771	146	31,8%	11,3
43	Santo André	SP	SE	748.919	144	32,1%	19,2
44	Marabá	PA	N	266.533	142	32,4%	53,3
45	Cabo de Santo Agostinho	PE	NE	203.440	136	32,7%	66,9
46	Maracanaú	CE	NE	234.509	136	32,9%	58,0
47	Parauapebas	PA	N	267.836	130	33,2%	48,5
48	Campos dos Goytacazes	RJ	SE	483.540	129	33,4%	26,7
49	Londrina	PR	S	555.965	120	33,7%	21,6
50	Olinda	PE	NE	349.976	119	33,9%	34,0
51	Contagem	MG	SE	621.863	114	34,1%	18,3
52	Caruaru	PE	NE	378.048	113	34,3%	29,9
53	Foz do Iguaçu	PR	S	285.415	111	34,5%	38,9
54	Ilhéus	BA	NE	178.649	106	34,8%	59,3
55	Lauro de Freitas	BA	NE	203.331	104	35,0%	51,1
56	São Bernardo do Campo	SP	SE	810.729	103	35,2%	12,7
57	Betim	MG	SE	411.846	102	35,4%	24,8
58	Niterói	RJ	SE	481.749	101	35,5%	21,0
59	Macaé	RJ	SE	246.391	100	35,7%	40,6
60	Imperatriz	MA	NE	273.110	100	35,9%	36,6
61	Cuiabá	MT	CO	650.877	99	36,1%	15,2
62	Sobral	CE	NE	203.023	98	36,3%	48,3
63	Santo Antônio de Jesus	BA	NE	103.055	97	36,5%	94,1
64	Palmas	TO	N	302.692	97	36,7%	32,0
65	Ponta Grossa	PR	S	358.371	96	36,9%	26,8
66	Nossa Senhora do Socorro	SE	NE	192.330	94	37,1%	48,9
67	Rio Branco	AC	N	364.756	94	37,2%	25,8
68	Juiz de Fora	MG	SE	540.756	94	37,4%	17,4
69	Simões Filho	BA	NE	114.559	93	37,6%	81,2
70	Rio Grande	RS	S	191.900	92	37,8%	47,9
71	Vitória	ES	SE	322.869	92	38,0%	28,5

Continua



TABELA 6

Municípios que acumulam 50% dos homicídios estimados: Número, percentual e taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes (2022)

	Município	UF	Região	População (2022)	Homicídios estimados (nº absoluto)	Homicídios estimados (% acumulado)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
72	Canoas	RS	S	347.657	92	38,1%	26,5
73	Itaboraí	RJ	SE	224.267	91	38,3%	40,6
74	Altamira	PA	N	126.279	90	38,5%	71,3
75	Magé	RJ	SE	228.127	90	38,7%	39,5
76	São José dos Pinhais	PR	S	329.628	90	38,8%	27,3
77	Itabuna	BA	NE	186.708	89	39,0%	47,7
78	Governador Valadares	MG	SE	257.171	89	39,2%	34,6
79	Castanhal	PA	N	192.256	88	39,4%	45,8
80	Juazeiro do Norte	CE	NE	286.120	85	39,5%	29,7
81	Teixeira de Freitas	BA	NE	145.216	84	39,7%	57,8
82	Porto Seguro	BA	NE	168.326	84	39,9%	49,9
83	Mauá	SP	SE	418.261	84	40,0%	20,1
84	Osasco	SP	SE	728.615	83	40,2%	11,4
85	Queimados	RJ	SE	140.523	82	40,3%	58,4
86	Luziânia	GO	CO	209.129	82	40,5%	39,2
87	Cascavel	PR	S	348.051	82	40,7%	23,6
88	Vitória da Conquista	BA	NE	370.879	82	40,8%	22,1
89	Cabo Frio	RJ	SE	222.161	81	41,0%	36,5
90	Caxias do Sul	RS	S	463.501	81	41,1%	17,5
91	Arapiraca	AL	NE	234.696	79	41,3%	33,7
92	Ribeirão das Neves	MG	SE	329.794	79	41,4%	24,0
93	Sorriso	MT	CO	110.635	78	41,6%	70,5
94	Aquiraz	CE	NE	80.645	77	41,7%	95,5
95	Vitória de Santo Antão	PE	NE	134.084	77	41,9%	57,4
96	Paranaguá	PR	S	145.829	77	42,0%	52,8
97	Alagoinhas	BA	NE	151.055	77	42,2%	51,0
98	Parnaíba	PI	NE	162.159	77	42,3%	47,5
99	Rondonópolis	MT	CO	244.911	76	42,5%	31,0
100	Anápolis	GO	CO	398.869	76	42,6%	19,1
101	Ribeirão Preto	SP	SE	698.642	76	42,8%	10,9
102	Volta Redonda	RJ	SE	261.563	75	42,9%	28,7
103	Camaragibe	PE	NE	147.771	72	43,1%	48,7
104	Araguaína	TO	N	171.301	71	43,2%	41,4
105	Alvorada	RS	S	187.315	71	43,3%	37,9
106	São José do Rio Preto	SP	SE	480.393	71	43,5%	14,8
107	Itaguaí	RJ	SE	116.841	70	43,6%	59,9
108	Caxias	MA	NE	156.973	70	43,7%	44,6
109	Linhares	ES	SE	166.786	70	43,9%	42,0
110	Parnamirim	RN	NE	252.716	70	44,0%	27,7
111	Garanhuns	PE	NE	142.506	69	44,2%	48,4
112	Dourados	MS	CO	243.367	69	44,3%	28,4
113	Santa Maria	RS	S	271.735	69	44,4%	25,4
114	Eunápolis	BA	NE	113.710	68	44,6%	59,8
115	Santa Rita	PB	NE	149.910	68	44,7%	45,4
116	São José de Ribamar	MA	NE	244.579	68	44,8%	27,8
117	Paulista	PE	NE	342.167	67	44,9%	19,6
118	Angra dos Reis	RJ	SE	167.434	66	45,1%	39,4
119	Tabatinga	AM	N	66.764	64	45,2%	95,9
120	Itaituba	PA	N	123.314	64	45,3%	51,9
121	Timon	MA	NE	174.465	64	45,4%	36,7
122	São José dos Campos	SP	SE	697.054	64	45,6%	9,2
123	Itabaiana	SE	NE	103.440	63	45,7%	60,9
124	Luís Eduardo Magalhães	BA	NE	107.909	63	45,8%	58,4
125	São Gonçalo do Amarante	RN	NE	115.838	63	45,9%	54,4
126	Abaetetuba	PA	N	158.188	63	46,1%	39,8

Continua

[Sumário](#)

TABELA 6

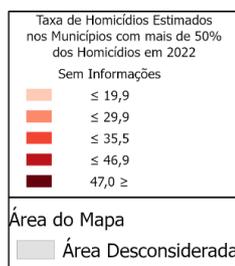
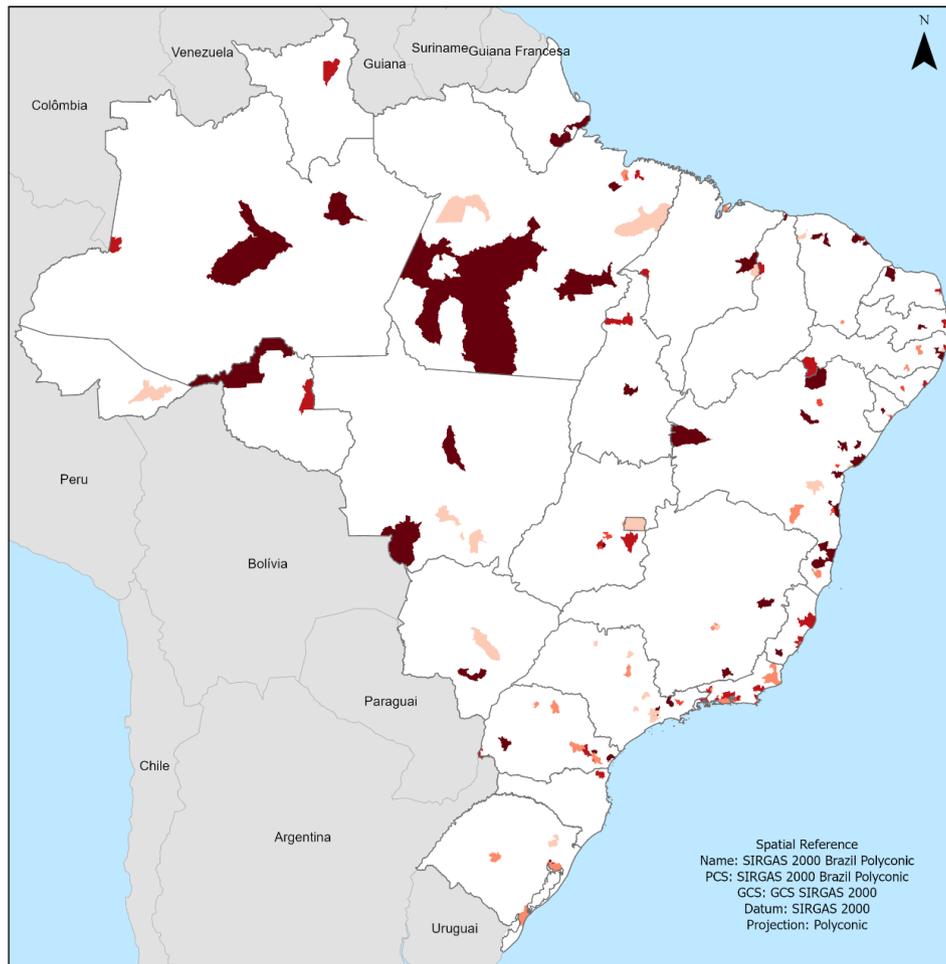
Municípios que acumulam 50% dos homicídios estimados: Número, percentual e taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes (2022)

	Município	UF	Região	População (2022)	Homicídios estimados (nº absoluto)	Homicídios estimados (% acumulado)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
127	Dias d'Ávila	BA	NE	71.485	62	46,2%	86,7
128	Águas Lindas de Goiás	GO	CO	225.693	61	46,3%	27,0
129	Irlanduba	AM	N	61.163	60	46,4%	98,1
130	Marituba	PA	N	111.785	60	46,5%	53,7
131	Mesquita	RJ	SE	167.127	60	46,6%	35,9
132	Colombo	PR	S	232.212	60	46,8%	25,8
133	Taboão da Serra	SP	SE	273.542	60	46,9%	21,9
134	Joinville	SC	S	616.317	60	47,0%	9,7
135	Coari	AM	N	70.616	59	47,1%	83,6
136	Ji-Paraná	RO	N	124.333	59	47,2%	47,5
137	Barreiras	BA	NE	159.734	59	47,3%	36,9
138	Sorocaba	SP	SE	723.682	59	47,5%	8,2
139	Valença	BA	NE	85.655	58	47,6%	67,7
140	Vera Cruz	BA	NE	42.529	57	47,7%	134,0
141	Santana	AP	N	107.618	57	47,8%	53,0
142	Campina Grande	PB	NE	419.379	57	47,9%	13,6
143	Embu das Artes	SP	SE	250.691	56	48,0%	22,3
144	Diadema	SP	SE	393.237	56	48,1%	14,2
145	Cáceres	MT	CO	89.681	55	48,2%	61,3
146	Várzea Grande	MT	CO	300.078	55	48,3%	18,3
147	Santarém	PA	N	331.942	55	48,4%	16,6
148	Itamaraju	BA	NE	59.605	54	48,5%	90,6
149	Senhor do Bonfim	BA	NE	74.523	54	48,6%	72,5
150	Ipojuca	PE	NE	98.932	54	48,8%	54,6
151	Senador Canedo	GO	CO	155.635	54	48,9%	34,7
152	Valparaíso de Goiás	GO	CO	198.861	54	49,0%	27,2
153	Tianguá	CE	NE	81.506	53	49,1%	65,0
154	Almirante Tamandaré	PR	S	119.825	53	49,2%	44,2
155	Campo Largo	PR	S	136.327	53	49,3%	38,9
156	Barra Mansa	RJ	SE	169.894	53	49,4%	31,2
157	Taubaté	SP	SE	310.739	53	49,5%	17,1
158	Paragominas	PA	N	105.550	52	49,6%	49,3
159	Cachoeiro de Itapemirim	ES	SE	185.786	52	49,7%	28,0
160	Maringá	PR	S	409.657	52	49,8%	12,7
161	Candeias	BA	NE	72.382	51	49,9%	70,5
162	Jacobina	BA	NE	82.590	51	50,0%	61,8
163	Nilópolis	RJ	SE	146.774	51	50,1%	34,7
164	Fazenda Rio Grande	PR	S	148.873	51	50,2%	34,3
165	Viamão	RS	S	224.112	51	50,3%	22,8
166	São Carlos	SP	SE	254.857	51	50,4%	20,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

MAPA 8

Municípios que acumulam 50% dos homicídios estimados: Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes (2022)



REVELANDO AS DIMENSÕES DA VIOLÊNCIA CONTRA MINORIAS SOCIAIS



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Censo Demográfico 2022 (IBGE). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

3.2 Concentração de homicídios dentro do município

Para olhar para dentro do município, recorreremos ao estudo de Cerqueira *et al.* (2016), que verificou que metade dos homicídios nos municípios considerados mais violentos acontecia em, no máximo, 10% dos bairros, ao passo que em 50% dos bairros pertencentes a esses municípios a taxa de homicídio era praticamente nula.

Quando a análise vai para o micros espaço, sejam quadras ou segmentos de ruas, as evidências de concentração criminal são ainda mais fortes: Chainey *et al.* (2019) encontraram que, em grandes cidades da Colômbia,

50% dos homicídios ocorrem em menos de 2% do território; e 25% dos homicídios ocorrem em menos de 0,5% do território.

No Brasil, a concentração espacial dos homicídios foi medida em alguns municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro no ano de 2016 e os resultados não foram diferentes. Na cidade de São Gonçalo, por exemplo, metade dos homicídios ocorreu em 1,0% das ruas do município; e 25% dos homicídios em 0,2% das ruas, conforme Tabela 7.

TABELA 7

Municípios selecionados no estado do Rio de Janeiro: Distribuição dos homicídios por ruas do município (2016)

Distribuição dos homicídios	% de ruas dentro do município			
	Duque de Caxias	Nova Iguaçu	Rio de Janeiro	São Gonçalo
25% dos homicídios	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%
50% dos homicídios	1,1%	0,9%	1,1%	1,0%

Fonte: Chaney *et al.* (2019). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Contudo, análises desse tipo exigem dados com desagregação territorial até o nível de endereço, com informações suficientes para seu georreferenciamento (município, logradouro e número, ou diretamente a latitude e a longitude do local do crime), o que não é disponibilizado pelo SIM/MS, impossibilitando estudo semelhante neste Atlas da Violência.

Fato é que a concentração espacial do crime é extremamente significativa, e não só para os homicídios. Caballero, Gomes Filho e Jabor (2022) compilaram os resultados de estudos que demonstraram a concentração criminal de diversos crimes contra o patrimônio para uma série de cidades da América Latina. Em particular, os autores demonstraram os pontos quentes de roubos e furtos na Região Metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo, utilizando como referência as células urbanas (ou grades estatísticas) do IBGE, como exemplifica a Tabela 8. Essas células são divisões territoriais de 200m por 200m, ou seja, abrangem trechos de quadras e pequenos segmentos de ruas, permitindo uma análise visual bastante evidente da concentração geográfica do crime.

TABELA 8

Região Metropolitana da Grande Vitória: Distribuição de roubos e furtos por célula urbana (2020)

Distribuição dos crimes	% de células urbanas da RMGV
25% dos roubos de veículo	0,1%
50% dos roubos de veículo	0,3%
25% dos furtos a residência	0,7%
50% dos furtos a residência	2,1%

Fonte: Caballero, Gomes Filho e Jabor (2022). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

3.3 Prevenção focalizada no território e o protagonismo da gestão municipal na segurança pública

Ainda que uma política de segurança pública tenha a universalidade como característica principal, o planejamento para a prevenção e o controle do crime deve levar em conta a focalização territorial e maior ênfase de determinadas ações em alguns locais específicos, tendo em vista que a prevalência do fenômeno criminal ocorre de forma concentrada.



Como visto, os municípios brasileiros que acumulam os maiores números de mortes são sempre os mesmos no passar dos anos, resultando em percentuais muito parecidos de concentração territorial ao longo do tempo, exposto anteriormente na Tabela 5.

A identificação desses locais em que o crime é muito frequente é peça estratégica para guiar as ações do Estado de prevenção à criminalidade. Em se tratando de segurança pública, em que os recursos são sempre escassos, é importante alocá-los de maneira eficiente, isto é, nos locais onde podem gerar mais resultados.

Ao nível do município, de modo geral, conclui-se por fundamental a necessidade de maior protagonismo da gestão municipal da segurança pública. Infelizmente, ainda não há um número oficial de quantas Guardas Municipais (GM) estão em atuação no Brasil hoje. Mas é notória a expansão significativa nos últimos anos, cujos fatores ainda devem ser analisados mais profundamente.

De acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Pesquisa Munic) do IBGE, em 2019, existiam 1.188 municípios com GM no país. Já um recente estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024) calculou que, em 2022, esse número poderia ser bem maior. A partir do cruzamento da Pesquisa Munic 2019 com dados da RAIS (IBGE), estimou-se que em 2022 o Brasil contava com pelo menos 1.467 municípios providos dessa força de segurança, um aumento de 23,5% em relação a 2019.

Kopittke e Ramos (2021) levantaram quatro estudos de avaliação de impacto que concluíram que as cidades que criaram Guardas Municipais tiveram uma queda importante no número de homicídios, em torno de 15%. Um deles apontou que o tamanho do efetivo das guardas não está relacionado ao seu resultado e constatou também que o efeito da criação foi maior nos municípios entre 20 e 99 mil habitantes.

Porém, apenas a institucionalização das guardas obviamente não é suficiente para esperar uma melhoria na sensação de segurança ou uma efetiva redução de crimes. Segundo Kopittke (2023), a forma de atuação tradicional das polícias não consegue reduzir a criminalidade, mas são mudanças na gestão e nas estratégias de policiamento que vêm conseguindo reduzir os índices de violência em muitos países. O autor fez uma revisão sistemática sobre o que funciona ou não para reduzir a violência e, além de aspectos relacionados ao policiamento, concluiu pela necessidade de maior capacidade do Estado de gerir informações, o que pode ocorrer, por exemplo, por meio dos Observatórios de Segurança Pública.

Trata-se de uma experiência voltada para o aprimoramento da gestão da área de segurança, por meio da análise de estatísticas criminais, especialmente em esfera municipal. Em geral, eles têm por objetivo reunir, sistematizar e analisar informações sobre indicadores de violência e criminalidade, mas com uma abordagem mais ampla do que aquela geralmente adotada pelos setores de análise criminal das polícias, utilizando também dados de outras áreas de saúde, educação, assistência social e ordenamento urbano (Kopittke, 2023).

Mas não para por aí. Seu bom funcionamento exige profissionais capacitados tanto para a realização das análises como da equipe de guardas que de fato exercem o policiamento preventivo focalizado. A estrutura organizacional da instituição complementa os alicerces para uma efetiva política municipal de segurança.

Lamentavelmente, esse não é o cenário brasileiro. Na referida Pesquisa Munic, cujos resultados estão sistematizados no Portal de Dados Nacionais de Segurança Pública (Senasp/MJSP, 2024), em 2019, 64,7% das guardas não possuíam plano de carreira para seus agentes – ferramenta básica de motivação, desenvolvimento e manutenção de pessoal qualificado na equipe, já trabalhada pelo setor privado há longa data, mas muitas vezes escassa no setor público.



O fortalecimento de uma instituição democrática também é preceito básico e requisitado normativamente. No entanto, a maioria das guardas, segundo o levantamento de 2019, não possuía corregedoria (63,0%) nem ouvidoria (65,2%) na sua estrutura.

Dessa forma, concluímos aqui pelo reforço de dois aspectos fundamentais. Primeiramente, a maior participação efetiva da gestão municipal na segurança pública, com a elaboração de um plano estratégico com ações, objetivos e metas de curto, médio e longo prazos, a ser monitorado e avaliado pelo Observatório de Segurança, com estrutura interorganizacional – independentemente da criação de uma força de segurança municipal. E, para aqueles municípios que contam (ou venham a contar) com guardas municipais, o fortalecimento institucional combinado com a profissionalização dos agentes, com programas de valorização e capacitação recorrentes.

4. CONCLUSÕES

Este documento trouxe um retrato da heterogeneidade da violência letal em todo o território nacional. Vimos que as diferentes regiões, UFs e municípios, ainda que dentro de um mesmo contexto temporal, apresentaram dinâmicas distintas.

Infelizmente, é cada vez mais comum a predominância das mortes violentas causadas pelos conflitos armados entre facções criminosas (ou entre essas e as forças policiais, em menor escala) na disputa territorial pelo controle do tráfico de drogas no Brasil. Essa movimentação, que já ultrapassou as divisas estaduais e até mesmo as fronteiras nacionais, explica grande parte das diferenças entre os resultados apresentados aqui e na análise municipal do Atlas da Violência 2019.

Como positivo, destacamos alguns programas de segurança pública estaduais que vêm obtendo bons resultados de redução das taxas de homicídio. Já no âmbito nacional, é imprescindível que o poder público repense a estrutura do sistema penitenciário, embrião da organização da criminalidade que assola o país, evidenciando uma falta de controle por parte do Estado. Por fim, não menos importante, no aspecto local, a concentração espacial do crime não é aleatória e é bastante evitável. Os entes municipais, assim, devem assumir o planejamento e a execução de ações preventivas.

Não é aceitável que um país admita taxas de homicídios tão altas, mesmo em municípios médios e grandes, como as que apresentamos aqui. Apesar da complexidade do tema, há muitas evidências do que pode ser feito com efetividade para a redução e sobretudo prevenção da violência. Esperamos que as discussões aqui levantadas possam inspirar agentes políticos e gestores de segurança pública em todo o país, e em todos os nossos municípios.

REFERÊNCIAS

CABALLERO, B.; GOMES FILHO, H.; JABOR, P. **Onde o crime acontece no Espírito Santo?** Texto para Discussão nº 63. Vitória: IJSN, 2022. Disponível em: <<https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/textos-para-discussao/td-63-onde-o-crime-acontece-no-espírito-santo>>. Acesso em: 01 mar 2024.

CERQUEIRA, D. **Mapa dos homicídios ocultos no Brasil.** Texto para Discussão nº 1848. Brasília: Ipea, 2013.

CERQUEIRA, D.; LINS, G. **Mapa dos homicídios ocultos no Brasil entre 1996 e 2021.** Texto para Discussão. No prelo. Rio de Janeiro: Ipea, 2024.



CERQUEIRA, D. *et al.* **Indicadores multidimensionais de educação e homicídios nos territórios focalizados pelo pacto nacional pela redução de homicídios**. Nota Técnica nº 18. Brasília: Ipea, 2016.

CHANEY, S. P. *et al.* Crime concentration at micro-places in Latin America. **Crime Science** 8:5 (2019).

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Cartografias da violência na Amazônia**. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/ca0bcac7-31b6-4123-a-db1-2a6fc5c0b95d>. Acesso em: 01 abr 2024.

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Raio-X das forças de segurança pública no Brasil**. São Paulo: FBSP, 2024. Disponível em: <<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/9628cf35-d687-4588-abd3-cd8628634ca6>>. Acesso em: 01 abr 2024.

GLAESER, E. L.; SACERDOTE, B., SCHEINKMAN, J. A. Crime and social interactions. **Quarterly Journal of Economics**, v. 111, n. 2, p. 507-548, 1996.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da Violência 2019** – Retrato dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: Ipea, 2019. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/58/atlas-2019-municipios>>. Acesso em: 01 abr 2024.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Boletim de Análise Político-Institucional: dinâmicas da violência na região norte**. Brasília: Ipea, 2024. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/285/Din%C3%A2micas%20da%20Viol%C3%A2ncia%20na%20Regi%C3%A3o%20Norte>>. Acesso em: 01 abr 2024.

ISDP – INSTITUTO SOU DA PAZ. **2º Balanço das Políticas de Gestão para Resultado na Segurança Pública**. São Paulo: ISDP, 2023. Disponível em: <<https://www.soudapaz.org>>. Acesso em: 01 abr 2024.

KOPITTKKE, A. **Manual de segurança pública baseada em evidências: o que funciona e o que não funciona a prevenção da violência**. Passo Fundo: Conhecer, 2023.

KOPITTKKE, A.; RAMOS, M. O que funciona e o que não funciona para reduzir homicídios no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 55(2): 414-437, mar-abr 2021. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/83356/79107>>. Acesso em: 01 abr 2024.

SENASP – SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Dados Nacionais de Segurança Pública**. Brasília: MJSP, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/pesquisaperfil/outras-pesquisas-perfis-das-instituicoes-de-seguranca-publica>>. Acesso em: 01 abr 2024.





Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Aeromilson Trajano de Mesquita

Assistentes da Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Ana Clara Escórcio Xavier

Everson da Silva Moura

Revisão

Alice Souza Lopes

Amanda Ramos Marques Honorio

Barbara de Castro

Brena Rolim Peixoto da Silva

Cayo César Freire Feliciano

Cláudio Passos de Oliveira

Clícia Silveira Rodrigues

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Reginaldo da Silva Domingos

Jennyfer Alves de Carvalho (estagiária)

Katarinne Fabrizzi Maciel do Couto (estagiária)

Editoração

José Francisco Scaglione Quarentei

Oficina 22 Estúdio Design Gráfico e Digital

Capa

Herllyson da Silva Souza

Projeto Gráfico

Herllyson da Silva Souza e Jeovah Herculano Szervinsk Junior

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Ipea – Brasília

Setor de Edifícios Públicos Sul 702/902, Bloco C

Centro Empresarial Brasília 50, Torre B

CEP: 70390-025, Asa Sul, Brasília-DF

